

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Estágio de Design Editorial no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas

Relatório de Estágio

Ângela Sofia Mota Domingos

Mestrado em Design Editorial



Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Estágio de Design Editorial no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas

Relatório de Estágio

Ângela Sofia Mota Domingos

Orientado por:

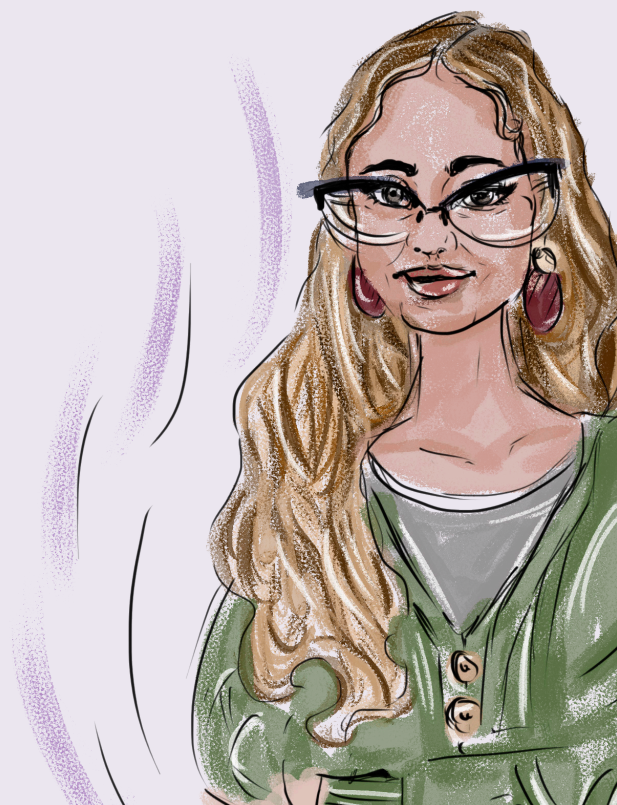
Especialista Ana Isabel e Sousa do Carmo (IPT / ISEC Lisboa)

Doutor Miguel Duarte Antunes da Silva Jorge (IPT)

*Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de Mestre em Design Editorial*



A mim. Que em triunfos
e fracassos, inteira estou.



Agradecimentos

A todo o Gabinete de Comunicação e Imagem que me recebeu de braços abertos e depositou em mim uma enorme confiança e responsabilidade. Foram mais que colegas. Acompanharam-me durante 6 meses, no meu progresso, acreditando sempre no meu potencial quanto pessoa e profissional da área. Sofia Ferreira, Norberto Triães, Cláudia Barroso, Liliana Oliveira, Armanda Ferreira, Miguel Freire, e Vera Gomes, um grande, obrigada.

À Camara Municipal de Torres Novas, e a todos os funcionários que me receberam e acolheram com um sorriso no rosto, neste meu percurso académico.

Aos meus orientadores Ana do Carmo e Miguel Duarte, que sempre se mostraram disponíveis para me apoiar durante o estágio e na execução deste relatório. A todos os meus colegas e professores de Mestrado em Design Editorial que fizeram parte do meu percurso apoiando sempre em todas as ideias e projetos. Um agradecimento especial à Professora Regina Delfino., e à Silvia Semedo, à Joana Rey e ao Diogo Carreira. Obrigada.

Aos meus professores de Design e Tecnologia de Artes Gráficas, que sempre acreditaram no meu potencial e me ajudaram no meu percurso como estudante. Um especial obrigada, ao Luís Rendeiro e ao Sandro Ferreira que foram meus colegas de laboratório no tempo em que desempenhei funções de colaboradora estudante no Laboratório de Artes Gráficas que, com bastante paciência, ajudaram crescer quanto profissional.

Aos meus pais, que me ouviram, criticaram e apoiaram em todas as minhas escolhas, durante este percurso académico. Que acompanharam as minhas conquistas, derrotas, lágrimas, e sorrisos durante estes cinco anos no ensino superior. A ti mãe que és a minha confidente e melhor amiga. A ti pai que és o meu fã n.º1. Obrigada, é pouco. Aos meus avós e família, obrigada.

Aos meus amigos chegados, Filomena Inácio, Maria Rodrigues, Paula Freitas, Sandrine Cravo, Gonçalo Freire, André Freire e Carlos Oliveira. Obrigada pelo apoio.

A todas as outras pessoas que me apoiaram direta ou indiretamente nesta aventura, e que por algum motivo não mencionei acima. Obrigada.

RESUMO

Este relatório surge na sequência do estágio, de natureza profissional, realizado no âmbito do Mestrado em Design Editorial, no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas, entre outubro de 2022 e abril de 2023. O documento encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte, o enquadramento temático, a partir da revisão da literatura, no que respeita o design editorial, com foco nos manuais de procedimentos. A segunda parte é dedicada à experiência de estágio, com a contextualização do local de estágio, bem como a descrição dos projetos desenvolvidos neste período.

PALAVRAS-CHAVE

Ilustração editorial | Design Gráfico | Design Editorial | Manuais de Procedimentos

ABSTRACT

This report derives from the professional internship carried out as part of the Master's Degree in Editorial Design, at the Communication and Image Office of Torres Novas City Council, between October 2022 and April 2023. The document is divided into two parts. In the first part, the thematic framework, based on the literature review, regarding editorial design, with a focus on procedure manuals. The second part is dedicated to the internship experience, with a contextualization of the internship site, as well as a description of the projects developed during this period.

KEY WORDS

Editorial illustration | Graphic Design | Editorial Design | Procedure Manuals

Índice Geral

V	Dedicatória
VI	Agradecimentos
VII	Resumo + Palavras-chave
VIII	<i>Abstract + Keywords</i>
IX	Índice geral
X	Índice de figuras
XI	Índice de tabelas
XI	Acrónimos e Abreviaturas

12 1 // Introdução

14	1.1 // Título
14	1.2 // Motivações da escolha do local de estágio
15	1.3 // Objetivos e questões da investigação
15	1.4 // Metodologia aplicada
17	1.5 // Resultados pretendidos

18 2 // Design Editorial: Manuais de procedimentos

19	2.1 // Nota introdutória
19	2.2 // Design editorial
22	2.3 // Design de um manual de procedimentos
23	2.3.1 // Componentes de um manual de procedimentos
23	2.3.1.1 // Imagem
24	2.3.1.1.1 // Ilustração editorial
33	2.3.1.1.2 // Grelha
36	2.3.1.1.3 // Cor
39	2.3.1.1.4 // Tipografia
42	2.4 // Síntese Conclusiva

43 3 // Estágio no Gabinete de Comunicação e Imagem

44	3.1 // Nota introdutória
44	3.2 // Local de estágio
45	3.2.1 // Câmara Municipal de Torres Novas
45	3.2.2 // Gabinete de Comunicação e Imagem
48	3.2.3 // Metodologia de Trabalho
52	3.3 // Projetos desenvolvidos
53	3.3.1 // Projetos de Design Editorial
53	3.3.1.1 // Manuais de Procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho
65	3.3.1.2 // Informa: Boletim Municipal
76	3.3.1.3 // Agenda do Teatro Virgínia
83	3.3.2 // Outros projetos
84	3.3.2.1 // 7. ^a Gala do Desporto
89	3.3.2.2 // Feira anual de São Gregório – Feira de Março
94	3.3.2.3 // Comemorações do 25 de Abril de 1974
97	3.4 // Síntese Conclusiva

99 4 // Conclusão

100 5 // Bibliografia e Webgrafia

Índice de figuras

- 16 Fig.1 // Cronograma da investigação
- 22 Fig. 2 // Diagrama de Venn - Manual de procedimentos
- 26 Fig. 3 // Timeline da ilustração editorial
- 29 Fig. 4 // Tipos de ilustração editorial
- 30 Fig. 6 // Tipos de ilustração editorial
- 31 Fig. 7 // Tipos de ilustração editorial
- 34 Fig. 7 // Exemplo de grelha
- 35 Fig. 8 // Exemplo de grelha simétrica
- 35 Fig. 9 // Exemplo de grelha assimétrica
- 37 Fig. 10 // Modelos de cor
- 40 Fig. 11 // Classificação tipográfica
- 46 Fig.12 // Espaço de trabalho do GCI
- 47 Fig.13 // Elementos do GCI
- 48 Fig.14 // Requisição de Serviços ao GCI
- 50 Fig.15 // Etapas de trabalho da equipa de imagem
- 54 Fig.16 // IGAS: Manual de Segurança e Saúde no Trabalho e ACT: Guia Prático de Segurança de Máquinas e Equipamentos de Trabalho
- 55 Fig. 17 // Estudos de possíveis capas para a coleção
- 56 Fig. 18 // Tipo de letra, *Lemongrass Caps*
- 56 Fig. 19 // Tipo de letra *Brevia*
- 56 Fig. 20 // Tipo de letra *Myriad Pro*
- 57 Fig. 21 // Paleta cromática para as capas
- 58 Fig. 22 // Exemplo de *layout* de cores do índice
- 59 Fig. 23 // Infografia com conversão de imagem de baixa qualidade em ilustração
- 69 Fig. 24 // Algumas ilustrações dos manuais de procedimentos
- 61 Fig. 25 // Grelhas do manual
- 62 Fig. 26 // Manuais de procedimentos de utilização da motorroçadora
- 63 Fig. 27 // Ficha de procedimento de segurança – trabalhos com a motorroçadora
- 64 Fig. 28 // Manual de procedimentos na Via Pública
- 65 Fig. 29 // Capas do Boletim Municipal, 4.º trimestre 2022 (à esquerda) e 1.º trimestre 2023 (à direita)
- 66 Fig. 30 // Grelhas da publicação
- 67 Fig. 31 // Paleta cromática do Boletim Municipal referente ao 4.º Trimestre de 2022
- 68 Fig. 32 // Utilização da fotografia no Boletim Municipal referente ao 4.º trimestre de 2022
- 69 Fig. 33 // Utilização da fotografia no 1.º Trimestre de 2023 do Boletim Municipal
- 71 Fig. 34 // Separadores mensais do Boletim Municipal referente ao 1.º Trimestre de 2023
- 72 Fig. 35 // Separadores mensais do Boletim Municipal referente ao 1.º Trimestre de 2023
- 73 Fig. 36 // Páginas de notícias do Boletim Municipal referente ao 1.º Trimestre de 2023
- 74 Fig. 37 // Páginas da secção “A voz da oposição”, 2.º trimestre de 2022 (a cima) e 3.º Trimestre de 2022 (a baixo)
- 75 Fig. 38 // Páginas da secção “A voz da oposição”, 4.º trimestre de 2022 (a cima) e 1.º Trimestre de 2023 (a baixo)
- 77 Fig. 39 // Esquema de cores dos separadores
- 78 Fig. 40 // Páginas da 3.ª Temporada de 2022-2023 da Agenda do Teatro Virgínia
- 80 Fig. 41 // Exemplos de grelhas da Agenda do Teatro Virgínia
- 81 Fig. 42 // Subcapa da Agenda do Teatro Virgínia
- 82 Fig. 43 // Capa da Agenda do Teatro Virgínia
- 84 Fig. 44 // Cartazes de edições de 2019 e 2020 da Gala do Desporto.
- 85 Fig. 45 // Composição tipográfica da imagem gráfica do evento
- 86 Fig. 46 // Cartaz da 7.ª Gala do Desporto
- 88 Fig. 47 // Páginas da apresentação
- 89 Fig. 48 // Cartazes de edições passadas
- 91 Fig. 49 // Logótipo da Feira de Março
- 92 Fig. 50 // Ilustração da Feira de Março
- 93 Fig. 51 // Cartaz da Feira de Março
- 93 Fig. 52 // *Slideshow* e exemplo de anúncio para jornal
- 94 Fig. 53 // Edições passadas do evento (2017, 2018, 2019 e 2021)
- 95 Fig. 54 // Ilustrações da imagem gráfica do evento
- 95 Fig. 55 // Paleta cromática
- 96 Fig. 56 // Cartaz produzido para o 49.º aniversário das Comemorações do 25 de Abril de 1974

Índice de tabelas

21 Tab. 1 // Metodologias de trabalho.

Acrónimos e abreviaturas

CMTN – Câmara Municipal de Torres Novas

CMYK – *Cian, Magenta, Yellow; Black*

FIG. – Figura

GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem

GIF – *Graphic Interchange Format*

IPT – Instituto Politécnico de Tomar

JPG – *Joint Photographic Group*

mm – milímetros

PDF – *Portable Document Format*

PNG – *Portable Network Graphic*

px – *pixels*

QR CODE – *quick response code*

RGB – *Red, Green, Blue*

Tab. – Tabela

TIFF – *Tag Image File Format*

TL – Tradução Livre

1 // INTRODUÇÃO

1 // Introdução

O presente relatório surge no contexto do estágio realizado no Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da Câmara Municipal de Torres Novas (CMTN), no âmbito do Mestrado em Design Editorial, do Instituto Politécnico de Tomar.

Este estágio curricular, de natureza profissional, destina-se à aquisição de experiência profissional em contexto real de trabalho e aplicação das competências e conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico na área do Design Gráfico, e em concreto do Design Editorial.

Este documento divide-se em duas partes. A primeira parte corresponde ao enquadramento temático, com base na revisão da literatura, dos componentes de Design Editorial em Manuais de Procedimentos com especial enfoque na ilustração editorial. A segunda parte diz respeito à experiência de estágio, com apresentação do local de estágio e dos projetos desenvolvidos.

1.1. Título

Estágio de Design Editorial no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas

1.2. Motivações da escolha do local de estágio

Com crescimento da tecnologia, surgem novas necessidades, crenças e costumes na criação de materiais visuais, onde a imagem é um elemento determinante e promissor na interpretação da mensagem.

Pode-se dizer que o poder do Designer e do Ilustrador é: criar, inovar, servir o leitor/utilizador do respetivo material com originalidade.

Escolheu-se uma Instituição Pública, nomeadamente a Câmara Municipal de Torres Novas, para desenvolver o estágio em Design Editorial. O principal motivo desta seleção partiu da curiosidade sentida pela estagiária, em relação ao processo de execução de diversos trabalhos editoriais e gráficos desenvolvidos pelo Município de Torres Novas. Ou seja, existiu interesse em compreender a importância de um designer editorial, numa instituição tem constante contacto com o munícipe.

1.3. Objetivos e questões da investigação

Logo no início do estágio em Design Editorial no Gabinete de Comunicação e Imagem da CMTN, detetou que, na equipa de Imagem a estagiária era única a ilustrar. Sendo que o projeto principal de estágio tratou-se de *Manuais e Ficha de Procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho*, cujos originais, possuíam pouca qualidade a nível de fotografias e infografias, para serem utilizadas na paginação dos mesmos, o contributo da estagiária, foi crucial para o trabalho ser efetuado pelo GCI, caso contrário teria que recorrer a uma empresa externa. A Estagiária resolveu tal problemática através do uso de ilustração.

No início do primeiro projeto de estágio várias questões foram levantadas:

- Como um Manual de Procedimentos pode transmitir uma mensagem clara e intuitiva?
- Como a ilustração pode ser a resposta para resolver problemas relacionados com baixa qualidade de fotografias?
- De que forma o design editorial pode influenciar a consulta e utilização de um Manual de Procedimentos?
- Qual a importância do Ilustrador num Gabinete de Comunicação e Imagem de uma Câmara Municipal?
- Qual a importância do Designer Editorial num Gabinete de Comunicação e Imagem de uma Câmara Municipal?

Estas perguntas conduziram o presente documento, em que estagiária aprofundou e desenvolveu um enquadramento teórico sobre a temática de Design editorial em Manuais de Procedimentos com especial foque, a utilização de ilustração em materiais desta tipologia.

1.4. Metodologia Aplicada

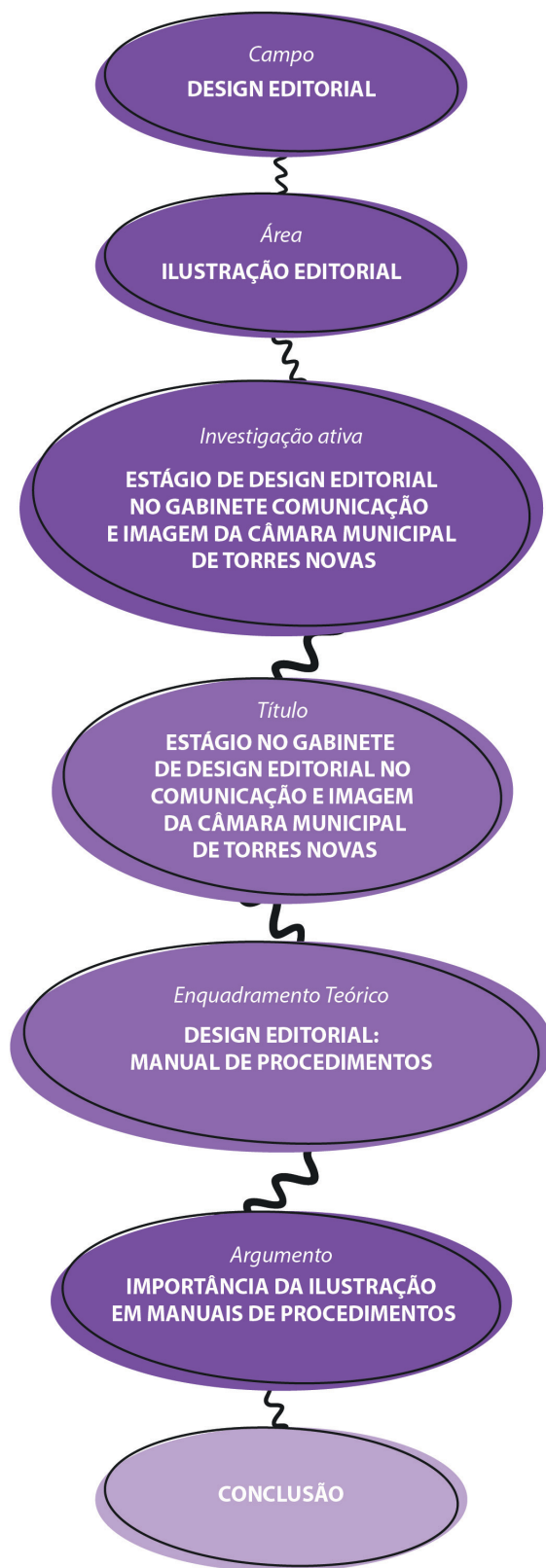
Visto tratar-se uma investigação para obtenção do grau de Mestre em Design Editorial, esta deve seguir um conjunto de diretrizes devidamente estruturadas (fig.1).

Em que os objetivos principais consistiram na criação e produção materiais gráficos e editoriais onde existiu a aplicação de ilustração.

A metodologia adotada organizou-se em duas fases, em que na primeira não intervencionista, de modo a fazer uma recolha bibliográfica sobre Design Editorial em Manuais de Procedimentos, onde se aprofundou a área da ilustração editorial.

Na segunda fase, realizou-se uma investigação ativa, através da realização de um Estágio Académico de Natureza Profissional no Gabinete de Comunicação e Imagem da CMTN, onde foram retiradas algumas conclusões, que podem ser um contributo para o conhecimento das áreas e temática abordadas neste documento.

Fig. 1 // Cronograma da investigação
Fonte: Autora (2023)



1.5. Resultados pretendidos

O resultado pretendido com esta investigação é responder a várias questões no que concerne à Ilustração quando aplicada no Design Editorial e Gráfico. Questões estas levantadas pela autora no início do estágio no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas.

Os resultados pretendidos com a redação do presente documento visaram:

- Aprender e aprofundar os componentes de Design Editorial pertencentes a um Manual de Procedimentos;
- Compor a temática principal da investigação com uma recolha bibliográfica de qualidade sobre os diversos componentes de Design Editorial: tipografia, imagem, cor e grelha;
- Aprender sobre ilustração editorial: técnicas, estilos, ferramentas etc.
- Cumprir o tempo previsto para a conclusão de cada fase da investigação.

Já com o estágio de Design Editorial na instituição acolhedora, os resultados pretendidos consistiram em:

- Aplicar capacidades de organização e disciplina no trabalho;
- Criar uma relação de companheirismo com ambas as equipas de trabalho;
- Desenvolver uma adaptação positiva no local de estágio;
- Desenvolver, transferir, adaptar e aplicar conhecimentos técnicos e teóricos na execução dos diversos projetos;
- Contribuir, investigar e aprofundar conhecimentos de Design Gráfico, Editorial e Ilustração.
- Cumprir metas, prazos, objetivos e expectativas do GCI e serviços requisitantes de trabalho (“clientes”).

2 // DESIGN EDITORIAL: MANUAIS DE PROCEDIMENTOS

2 // Design Editorial: Manuais de procedimentos

2.1 // Nota introdutória

O presente capítulo visa expor e contextualizar teoricamente algumas das áreas desenvolvidas durante o estágio no GCI da Câmara Municipal de Torres Novas.

2.2 // Design Editorial

O **design editorial** é uma vertente do design, no qual os trabalhos elaborados são publicações, como é o caso dos livros; jornais e revistas.

De acordo com Caldwell e Zappaterra (2014):

*“A simple way of defining editorial design is as visual journalism, and it is this that most easily distinguishes it from other graphic design disciplines and interactive formats. [...] The vast majority of editorial has at its heart the idea of communicating an idea or story through the organization and presentation of words (arranged into display and body text) and visuals.”*¹ (Caldwell & Zappaterra, 2014, p. 8)

¹ TL: “Uma forma simples de definir o design editorial é como jornalismo visual, e é isto que mais facilmente o distingue de outras disciplinas de design gráfico e formatos interativos. [...] A grande maioria dos editoriais tem no seu cerne a ideia de comunicar uma ideia ou história através da organização e apresentação de palavras (organizadas em ecrã e corpo de texto) e imagens.”

O designer editorial trabalha com conteúdo, sendo o principal objetivo desta área, proporcionar ao leitor/utilizador de uma publicação, uma experiência de leitura agradável e com dinamismo, através do uso de elementos visuais que tornem a imagem mais direta e apelativa.

Os principais componentes de design editorial, quando analisamos uma publicação periódica, podem ser:

- Identidade gráfica
- Capa e contracapa
- Miolo

A **identidade gráfica** de uma determinada publicação editorial, é uma conjugação de diferentes elementos, tais como: marca gráfica, paleta de cores, grelha e *layout*, tipografia, fotografia e ilustração. É a primeira tarefa a realizar na fase inicial de um projeto, isto se o objeto não possuir uma identidade gráfica. Caso se trate de uma publicação com este componente já definido, como é caso de uma paginação, é importante ter sempre em consideração todos os elementos presentes,

para que haja harmonia e coesão tanto entre elementos do material, como por exemplo entre edições da publicação. A **capa** de uma publicação é o primeiro elemento com o qual o leitor toma contato em primeiro lugar, deste modo é importante que esta destaque-se quando esta está junta com outras. Uma capa impactante influencia a maneira como o leitor se apegar ao conteúdo da publicação pois o interesse é gerado pela primeira impressão ao observar a imagem da mesma. O **miolo** (conjunto de páginas) também intitulado como o corpo de uma publicação, é onde está presente todo o conteúdo da obra. É neste componente de design editorial que os elementos de imagem, cor, tipografia, grelha devem ser levados em consideração para construir uma publicação de qualidade.

Em design editorial existem diversos métodos para realizar um determinado projeto, em que os termos “*briefing*”, “protótipo” e “público-alvo” costumam ser comuns entre os demais. Alguns autores como é o caso de Munari (1981), Frascara (2000), Péon (2003), Fuentes (2006) e Ambrose e Harris (2011) defendem as suas próprias **metodologias de trabalho** (tab. 1).

O principal objetivo de adotar uma metodologia na concepção de uma determinada publicação, é que a mesma contribua para que haja um melhor aproveitamento de tempo de trabalho, pois são estabelecidas metas a fim de otimizar e gerir de forma eficaz uma determinada tarefa.

Na execução de um trabalho editorial é importante definir uma metodologia para que exista um processo de trabalho e alto grau de eficácia, por outras palavras, que melhor estabeleça uma relação eficaz com o “cliente” pois é importante construir um projeto em que haja a constante validação em todas as etapas.

De acordo com Ambrose e Harris (2011) “*The design process engages a high degree of creativity but in a way that is controlled and directed by the process so that it is channelled towards producing a viable, practical solution to the design problem, meeting or excelling the stated aims of the brief.*”² (Ambrose & Harris, 2011, p. 11) Como foi referido pelos autores, para além do fator de criatividade é essencial construir seguir uma metodologia de trabalho, que seja eficaz, isto é que obedeça e respeite todos os objetivos das diversas etapas, de modo que gere um bom resultado.

² TL: “O processo de concepção envolve um elevado grau de criatividade, mas de uma forma que é controlada e dirigida pelo processo, de modo a ser canalizada para a produção de uma solução viável e prática para o problema de concepção, satisfazendo ou superando os objectivos declarados do *briefing*.”

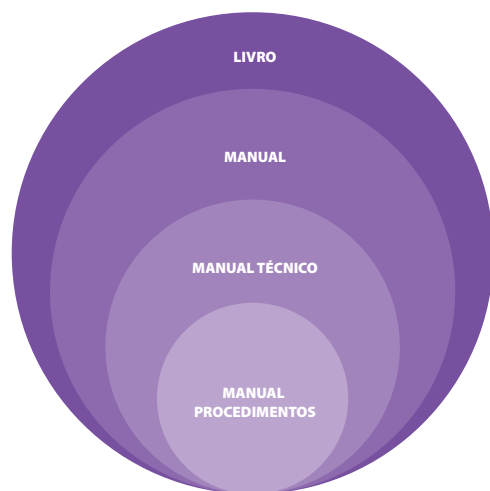
A metodologia proposta por estes autores divide-se em sete etapas, expostas no modelo abaixo (tab.1), metodologia esta, adotada nos projetos desenvolvidos pela autora em período de estágio na CMTN.

Tab. 1 // Metodologias de trabalho.
Fonte: Adpatado de Ranielder (2013, pp. 7–8)

	MUNARI (1981)	FRASCARA (2000)	PÉON (2003)	FUENTES (2006)	AMBROSE & HARRIS (2011)
1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA 1 — Briefing	1 — DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (solicitação do projeto pelo cliente) - 1.ª DEFINIÇÃO DO PROBLEMA 2 — COLETA DE INFORMAÇÕES (público-alvo, cliente, produto e concorrência) 3 — ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES (2.ª definição do problema)	PROBLEMATIZAÇÃO (diagnóstico da situação do projeto) 1 — BRIEFING 2 — LEVANTAMENTO DO PERFIL DO CLIENTE E PÚBLICO-ALVO 3 — ESTUDO DE SIMILARES 4 — DEFINIÇÕES DOS REQUISITOS E RESTRIÇÕES	CONCEÇÃO 1 — IDENTIFICAÇÃO 2 — ANÁLISE 3 — PESQUISA	DEFINIR BRIEFING
2	COMPONENTES DO PROBLEMA 1 — Decomposição do problema em partes	1 — DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS (diretrizes do projeto, requisitos e restrições) 2 — GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS 3 — ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES E DESENVOLVIMENTO DAS VERSÕES (3.ª definição do problema) 4 — REFINAMENTO DA ALTERNATIVA 5 — APRESENTAÇÃO AO CLIENTE 6 — ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA E PRODUÇÃO (arte-final)	CONCEPÇÃO 1 — Geração de alternativas 2 — Definição do partido 3 — Solução preliminar 4 — Validações; 5 — Escolha da alternativa	CONCRETIZAÇÃO	PESQUISA HISTÓRICO
3	COLETA DE DADOS 1 — Pesquisa de similares	1 — IMPLEMENTAÇÃO 2 — MEDIAÇÃO DE RESULTADOS (validação)	ESPECIFICAÇÃO 1 — Detalhamento técnico (manual de identidade visual e aplicações)	CONTROLE, AVALIAÇÃO E CRÍTICA	GERAR IDEIAS SOLUÇÕES
4	ANÁLISE DOS DADOS 1 — Análise das partes e qualidade funcionais dos similares 2 — Compreensão do que não se deve fazer do projeto	-	-	-	TESTAR PROTÓTIPOS RESOLUÇÃO
5	CRIATIVIDADE	-	-	-	SELECIONAR JUSTIFICATIVA
6	MATERIAIS E TECNOLOGIA 1 — Coleta de dados sobre materiais e tecnologias disponíveis para o projeto em questão	-	-	-	IMPLEMENTAR ENTREGA
7	EXPERIMENTAÇÃO (dos materiais e das técnicas para novas aplicações)	-	-	-	APRENDER FEEDBACK
8	MODELO 1 — Esboços e desenhos 2 — Modelos	-	-	-	-
9	VERIFICAÇÃO 1 — Grupo focal	-	-	-	-
10	DESENHO DE CONSTRUÇÃO 1 — Comunica todas as informações para a construção de um protótipo 2 — Construção de um modelo em tamanho real	-	-	-	-

2.3 // Design Editorial de um manual de procedimentos

Fig. 2 // Diagrama de Venn - Manual de procedimentos.
Fonte: Autora (2023)



³ www.jobatus.pt
Jobatus é um portal de emprego para pessoas que procuram um novo passo na sua trajetória profissional e também para empresas que procuram perfis diferenciados, totalmente grátis.

⁴ Informação presente em: https://www.jobatus.pt/noticias/o-que-e-um-manual-de-procedimentos?expand_article=1 consultada a 10 de setembro de 2023.

Aspetos como a tipografia, cores, imagens (ilustração; infografia; e fotografia), e a própria paginação, são integrantes e determinantes para uma comunicação visual de excelência numa publicação.

Um **manual de procedimentos**, foco desta investigação, é um objeto no qual é necessário design editorial. Trata-se de uma publicação direcionada sobretudo para empresas, cujo público-alvo são os trabalhadores das mesmas e enquadra-se na tipologia de **livro – manual técnico** (fig. 2). Trata-se de um material que contém diversas informações de procedimentos necessários para uma correta atuação num trabalho específico ou, indica o funcionamento, manutenção e preservação de um determinado equipamento.

De acordo com a informação indicada no portal de emprego Jobatus³, “um **manual de procedimentos** é um documento escrito que descreve passo a passo as normas e procedimentos a serem seguidos em uma determinada atividade”⁴ (Jobatus, n.d.). Este é utilizado para garantir que todas as pessoas envolvidas cumpram as mesmas regras e padrões, a fim de assegurar a qualidade e a eficiência dos processos executados. É um material de consulta que ajuda a padronizar a forma como as atividades são executadas, tornando o processo mais eficiente e reduzindo erros.

A sua terminologia é procedimental, por conter as seguintes informações:

- Objetivos (do manual);
- Intenção (para que serve e que atividades ou áreas que estão relacionadas com este);
- Responsabilidades (as funções e responsabilidades de cada ação desenvolvida e envolvida no processo);
- Procedimentos (descrição em detalhe de todas as etapas envolvidas no processo);
- Políticas, regulamentos e documentação.

Num manual de procedimentos, é importante que exista clareza e simplicidade no objeto, quer ao nível de imagem quer de conteúdo, pois são os fatores diferenciadores que destacam esta publicação de outras.

2.3.1 // Componentes de um manual de procedimentos

À semelhança de outras publicações, um manual de procedimentos pode ser composto por diversos elementos: imagem, cor, grelha e tipografia. Neste tópico esses serão apresentados, e como foi referido na introdução do presente documento, o componente principal em foco é a ilustração (imagem) aplicada no design editorial, sendo o principal objetivo da análise, perceber a importância da utilização da ilustração quando utilizada e aplicada num manual de procedimentos.

2.3.1.1 // Imagem

Num manual de procedimentos podemos distinguir duas tipologias de imagens: a fotografia e a ilustração.

Segundo Webb (2010) a **fotografia** viabiliza uma história, quando é acompanhada com texto, completa narrativa. Aplicada em manuais de procedimentos, proporciona ao utilizador uma maior compreensão do conteúdo.

Uma fotografia quando aplicada num manual de procedimentos deve respeitar vários fatores, desde o enquadramento às cores. Quando a mesma é colocada com texto é crucial obedecer aos seguintes aspetos, em que esta tem que: estar relacionada com o tema do texto e é importante que a mesma, esteja com o perfil de cor adequado assim como, ter resolução adequada ao tamanho da publicação que também pode classificar-se com fotografia de boa qualidade. Também, deve ser de um formato que se adapte ao tipo de suporte e aplicação (.jpeg, .png, .tiff), deve estar devidamente enquadrada, ou seja, com destaque para o objeto em discussão, podendo ser utilizada a regra dos terços e as linhas de força devem estar devidamente alinhadas, como por exemplo uma linha de horizonte deve estar perfeitamente na horizontal.

A ilustração pode ser encarada como uma prática visual com diferentes formas de expressão, podendo-se aplicar em diversos contextos, suportes, materiais e equipamentos.

Para Doyle (2018), uma ilustração é um tipo de imagem que passa uma determinada mensagem com o objetivo de informar, explicar ou auxiliar no entendimento de algo. Esta pode ser executada de várias formas, estilos e técnicas, mas o propósito da ilustração é comum, “(...) *communicate ideas and information. Its formal and technical approaches are extremely varied and*

⁵ TL:“(...) comunicar ideias e informações. As suas abordagens formais e técnicas são extremamente variadas e secundárias à intenção.” - Informação retirada do ebook “História da ilustração”.

⁶ TL:“ A palavra ilustração vem da raiz latina, *illustrare*, que significa ‘tornar brilhante ou iluminar’”.

⁷ TL: “normalmente comunica para o aqui e o agora, é vital uma consciência aguda dos sinais visuais no seu contexto contemporâneo”.

⁸ TL: “comunicação visual concebida e produzida para audiências específicas, frequentemente reproduzida em grandes quantidades e distribuída através das indústrias criativas, editoriais, dos media e da comunicação, em constante expansão”.

secondary to intent”⁵ Acrescenta, que as ilustrações podem servir alguns propósitos, como é o caso de documentar, narrar, persuadir e enfeitar. Isto é, que as mesmas deem significado e clareza a um assunto por meios visuais. Isso pode ser feito de inúmeras maneiras, abordando uma ampla variedade de públicos. “*The word illustration comes from the Latin root, *illustrare*, which means ‘to make bright or illuminate’*”⁶. Desde a aplicação de ilustração em infografia até ao uso nas capas de livros, a função das ilustrações é comunicar significado de um determinado material.

Por outro lado, ainda segundo a mesma autora, ser **ilustrador** é desempenhar funções associadas à expressão artística, isto é, criar algo que não pode ser dito por palavras ou fotografias. Esta profissão oferece ao ilustrador uma liberdade criativa que se torna essencial pois tal como afirma Doyle (2018) “*usually communicates to, ‘the here and now’, a keen awareness of visual signs in their contemporary context is vital*”⁷. É um profissional que sabe transmitir sentimentos através do seu trabalho, que possui o seu próprio estilo de ilustração. Caso apresente conhecimento técnicas de design, a ilustração produzida por este profissional, pode ter algum impacto e assim proporcionar um melhor resultado na ilustração. Por deter mais referências e comunicação visual que outro colega de área, quanto mais conhecimento maior é a bagagem profissional e mais vantajoso é o profissional no mercado.

Male (2019) refere que, a ilustração é considerada uma ferramenta de “*visual communication conceived and produced for specific audiences, often reproduced in large quantities and distributed via the ever-expanding creative, publishing, media, and communication industries*”⁸(Male, 2019, p. 2). Em que a disciplina da ilustração e os seus parâmetros reconhecidos estão em estado de ascensão por outras palavras, a ilustração sustenta as áreas comerciais e da educação em que os ilustradores e outros profissionais utilizam a mesma como meio de comunicação visual. Male (2019) ainda diz que ilustrar é seguir os princípios de impacto, alcance, conteúdo, ponto de vista, linguagem, conceito, metodologia e aplicação técnica de modo a existir e atingir o resultado pretendido com a ilustração. O principal objetivo é que esta comunique com o recetor.

2.3.1.1.1 // Ilustração Editorial

A **ilustração editorial** pode ser uma imagem, a representação de uma pessoa ou objeto, uma narrativa ou um complemento à informação (infografia), pois tal como referem Caldwell e Zappaterra (2014) a “*Illustration*

can express a concept or feeling more than photography can, because readers often cannot help but attach a narrative to a photograph, particularly if it's figurative.”⁹ (Caldwell & Zappaterra, 2014, p. 103). De acordo com Coelho (2016) “(a) ilustração editorial, traduz-se no género de ilustração que por norma acompanham os textos de edições periódicas, desde jornais a revistas. Tende a ser uma parte integrante de uma notícia, embora comunique de forma autónoma.” (Coelho, 2017, p.7)

⁹ TL: “A ilustração pode exprimir um conceito ou um sentimento mais do que a fotografia, porque muitas vezes os leitores não conseguem deixar de associar uma narrativa a uma fotografia, sobretudo se for figurativa”.

Para o estudo da ilustração editorial considerou-se importante contextualizá-la historicamente ainda que de um modo breve.

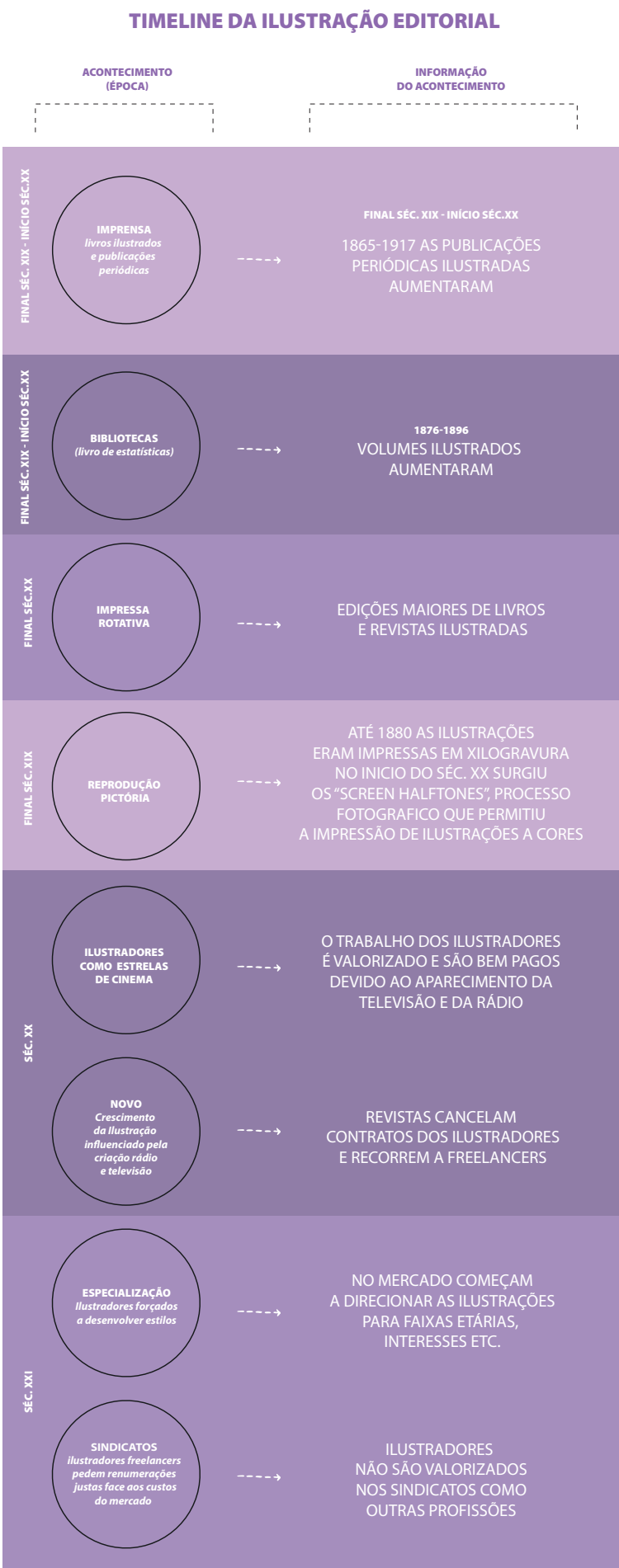
Segundo Doyle (2018) e Selby (2023), a **Pré-história**, época em que o Homem recorria a **desenhos** para se exprimir. Isto representa um passo de extraordinária importância na evolução do ser humano, pois foi o seu primeiro esforço para tornar visíveis ideias e sentimentos de uma forma duradoura.

Por volta do ano de 1040, na China, apareceram os primeiros livros impressos, através de impressão tabulária – isto é, livros impressos por meio de pranchas de madeira onde se tinha aberto o texto e as ilustrações. Supõe-se que a **invenção da imprensa** na Europa no século XV, esteja ligada com a expansão da ilustração editorial devido à produção em série de gravuras, estas, são um conjunto de técnicas utilizadas para a reprodução de imagens (ilustrações), designadas por exemplo, por litogravura com impressão em pedra e, xilogravura em madeira.

Mais tarde no **século XX** a ilustração editorial, consolidou-se e teve um maior destaque devido à explosão da publicidade, e por existir uma nova reprodução pictórica desta tipologia de imagem, meios-tons, que possibilitou o uso de várias cores. Por conta deste método a ilustração ganhou maior crédito artisticamente no que concerne à força de expressão. Segundo Heller e Arisman (2004) neste século os ilustradores eram bem pagos e valorizados no mercado.

Atualmente, graças à criação da rádio e televisão nos finais do século XX, começaram a existir novas linguagens e movimentos artísticos forçados por esta nova era, onde os ilustradores foram obrigados e trabalhar como *freelancers* e desenvolver estilos pessoais para se destacarem no mercado.

Fig. 3 // Timeline da ilustração editorial. Fonte: Autora (2023) adaptado de Heller e Arisman (2004, p. 86)



Com a exposição dos acontecimentos relacionados com a evolução da ilustração na *timeline* estudada por Heller e Arisman (2004), conclui-se que existiu um acentuado crescimento na área. Selby (2023) completa que “*Editorial illustration now has to service and function across print and digital platforms in contemporary communication publications. By definition it has to occupy static and sequential spaces in the editorial page or screen grid. Often it has to function across print and digital platforms simultaneously.*”¹⁰ (Selby, 2023, p. 12). O que pode contribuir construtivamente para a área, pois existe mais um fator que poderá influenciar o crescimento da ilustração editorial. Em comparação com século passado, onde a ilustração teve no seu tempo de auge, no início do século XXI a ilustração editorial foi afetada pelo impacto das novas tecnologias, o autor completa referindo que atualmente:

“[...] *editorial illustrators often identify with several movements in both the educational development of their work and how they sell themselves in a commercial sense. In that spirit, art movements that inspire illustrators should be seen as overlapping or interlocking bridges that connect creators to an evolving universal sphere of influences that govern previous, current and future works in a developing and changing media consumption market subject to explicit editorial demands.*”¹¹ (Selby, 2023, p. 13)

Esta breve contextualização histórica, permite observar a ilustração editorial ao longo dos séculos tem sido aplicada para ajudar na compreensão da mensagem, revelando-se como um elemento fundamental de uma publicação.

O **papel da ilustração editorial** é expor, explicar informar e educar o conteúdo escrito aos leitores, segundo Selby (2023). Afirma que esta vertente da ilustração consiste em analisar e interpretar um texto, de forma que as imagens criadas a partir dele enriqueçam e/ou completem o mesmo. Esta forma de ilustração, é usada, em publicações editoriais, isto é, em livros, jornais, revistas etc. Selby (2023) reconhece que, “*Illustrators [assume] that an editorial illustration necessarily has its roots in advances in the printing and dissemination of information, in political and economic development, and in social history [...].*”¹² (p.6) Completa, a dizer que, “*The editorial illustrator collects complex discoveries and developments, distilling them into simple visual images that enable them to be understood and facilitates their application at local levels*”¹³ (p.33)

Basicamente, esta área é de grande importância no mercado por ser aplicada em materiais impressos e digitais, sendo muitas vezes utilizada em simultâneo nos dois. O mesmo autor Andrew Selby (2023) afirma

¹⁰ TL: “A ilustração editorial tem agora de servir e funcionar em plataformas impressas e digitais nas publicações de comunicação contemporâneas. Por definição, tem de ocupar espaços estáticos e sequenciais na página editorial ou na grelha do ecrã. Muitas vezes, tem de funcionar simultaneamente em plataformas impressas e digitais.”

¹¹ TL: “Os ilustradores editoriais identificam-se frequentemente com vários movimentos, tanto no desenvolvimento educativo do seu trabalho como na forma como se vendem num sentido comercial. Nesse espírito, os movimentos artísticos que inspiram os ilustradores devem ser vistos como pontes sobrepostas ou interligadas que ligam os criadores a uma esfera universal em evolução de influências que regem os trabalhos anteriores, actuais e futuros num mercado de consumo dos media em desenvolvimento e em mudança, sujeito a exigências editoriais explícitas.”

¹² TL: “Os ilustradores [assumem] que uma ilustração editorial tem necessariamente as suas raízes nos avanços da impressão e da difusão da informação, no desenvolvimento político e económico e na história social [...]”

¹³ TL: “O ilustrador editorial recolhe descobertas e desenvolvimentos complexos, destilando-os em imagens visuais simples que permitem a sua compreensão e facilitam a sua aplicação a nível local”

¹⁴ TL: “A ilustração editorial baseia-se e funciona em torno de uma relação simbiótica entre os modos ligados da imagem e do texto. Esta ligação cria a multimodalidade - essencialmente a aplicação de múltiplas literacias num só meio - e é absolutamente vital na ilustração editorial.

¹⁵ TL: “Felizmente, os ilustradores vêem possibilidades. Os ilustradores pensam em imagens e desviam a imaginação da realidade.”

¹⁶ TL: “O código da ilustração pode ser dividido em componentes familiares, como a composição, a cor, a forma e o modo de produção, que contribuem para o significado e o transmitem.”

que “*Editorial illustration relies on, and operates around, a symbiotic relationship between the linked modes of image and text. This linkage creates multimodality – essentially the application of multiple literacies in one medium – and is absolutely vital in editorial illustration.*”¹⁴ (Selby, 2023, p. 61)

DeWolf (2009) reforça que “*Fortunately, illustrators see possibilities. Illustrators think in images and divert imagination from reality.*”¹⁵(p.12) Pressupõe-se, os ilustradores editoriais ao trabalhar com a imagem agregada ao texto conseguem melhor perceber quando uma fotografia não é capaz de explicar o conteúdo de uma publicação, e sim uma ilustração (imaginação) o consegue fazer.

Para construir uma publicação, como é o caso de um manual de procedimentos, é imprescindível que a ilustração editorial tenha uma mensagem clara, didática e intuitiva.

Considera-se de grande utilidade identificar os diferentes tipos de ilustração editorial, assim como as ferramentas (tradicionais e digitais) usadas nesta prática de modo a poder executar-se uma publicação de qualidade.

Selby (2023) defende que “*Illustration code may be broken down into familiar components such as composition, colour, form and mode of production that contribute to, and convey, meaning*”¹⁶ (p.77) É com estes componentes que são construídas as diversas ilustrações editoriais, que podem possuir vários estilos que são aplicados de acordo com a tipologia e conteúdo do suporte (material).

Selby (2023) destaca catorze **tipos de ilustração** editorial (fig. 4, fig. 5 e fig. 6):

- Realismo narrativo
- Hiperrealismo e realismo estilizado
- Conceptual
- Ilustração em linha
- Caricatura
- Desenho animado
- Retrato
- Decoração
- Informação
- Moda
- Reportagem e ensaios narrativos
- Estilo de vida

- Sequencial
- Animação
- Gif

Como referem Heller e Arisman (2004), “(the) style (...) however important it is, (...) cannot be considered more important [in editorial illustration] (...). Style is a function of who someone is as an artist.”¹⁷ (p. 66).

No que respeita às **ferramentas manuais** que podem ser utilizadas na execução de ilustrações editoriais realizadas em contacto com materiais (riscadores) tradicionais podem ser: lápis; canetas; pincéis; paletas (tinta – óleo; acrílico; aguarela etc.); tesouras; facas; tapetes (mesas de corte) e colas.

¹⁷ TL: “(o) estilo (...) por muito importante que seja, (...) não pode ser considerado mais importante [na ilustração editorial] (...). O estilo é uma função de quem alguém é como artista.”

Fig. 4 // Tipos de ilustração editorial. Fonte: Autora (2023) Adaptado de Selby (2023, pp. 80 – 106).

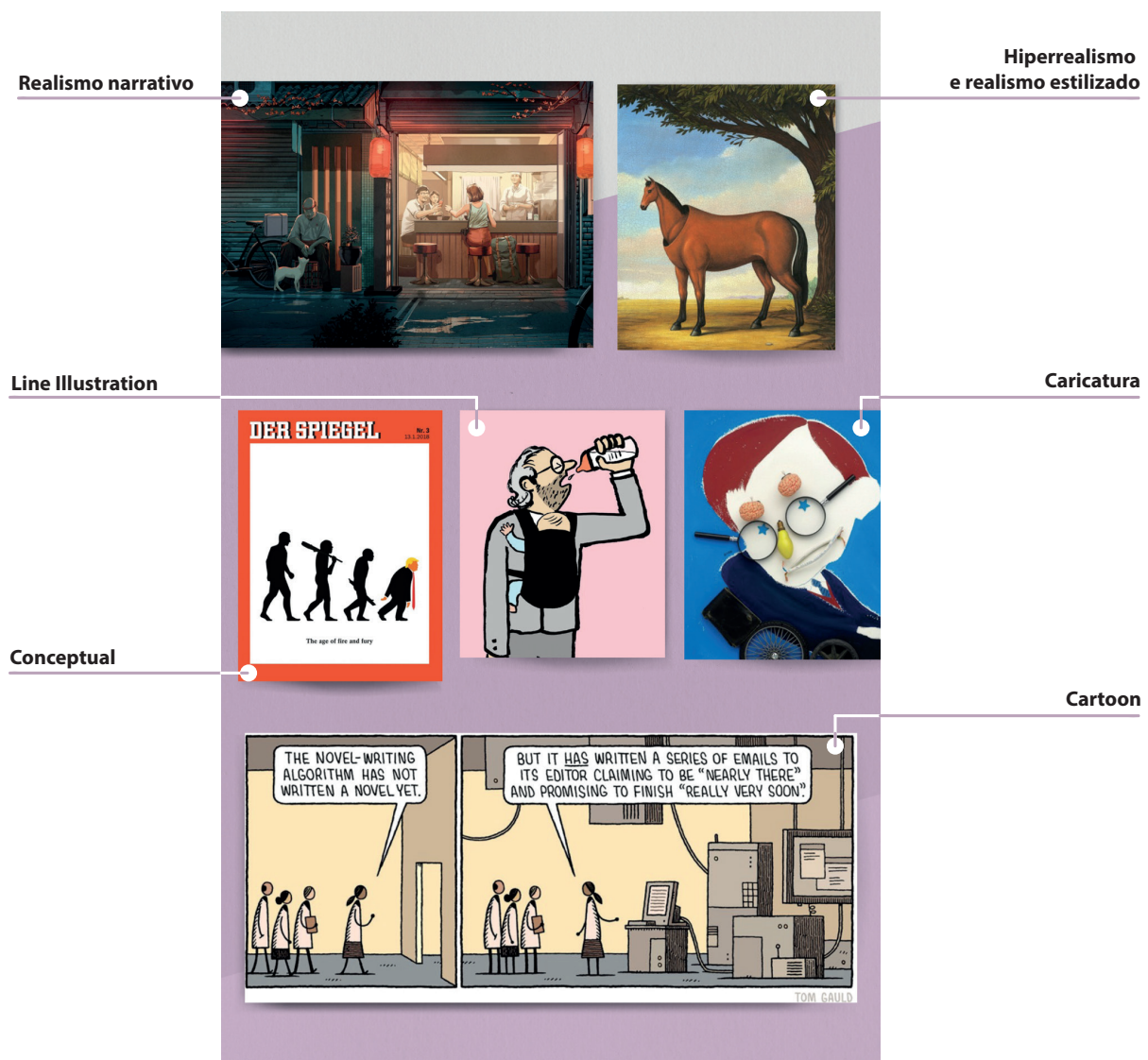
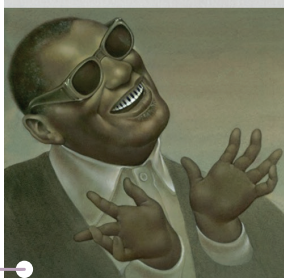


Fig. 5 // Tipos de ilustração editorial. Fonte: Autora (2023)
Adaptado de Selby (2023, pp. 80 –106).

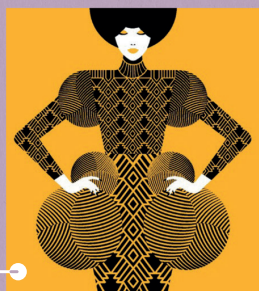
Retrato



Decorativa



Moda



Informativa



Reportagem

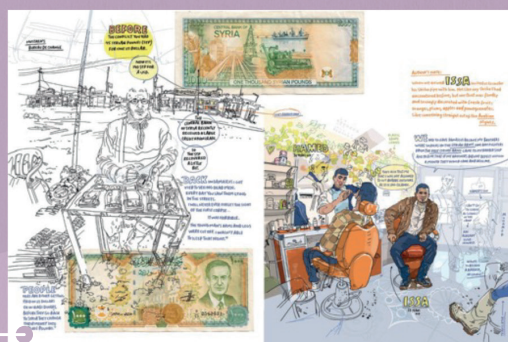
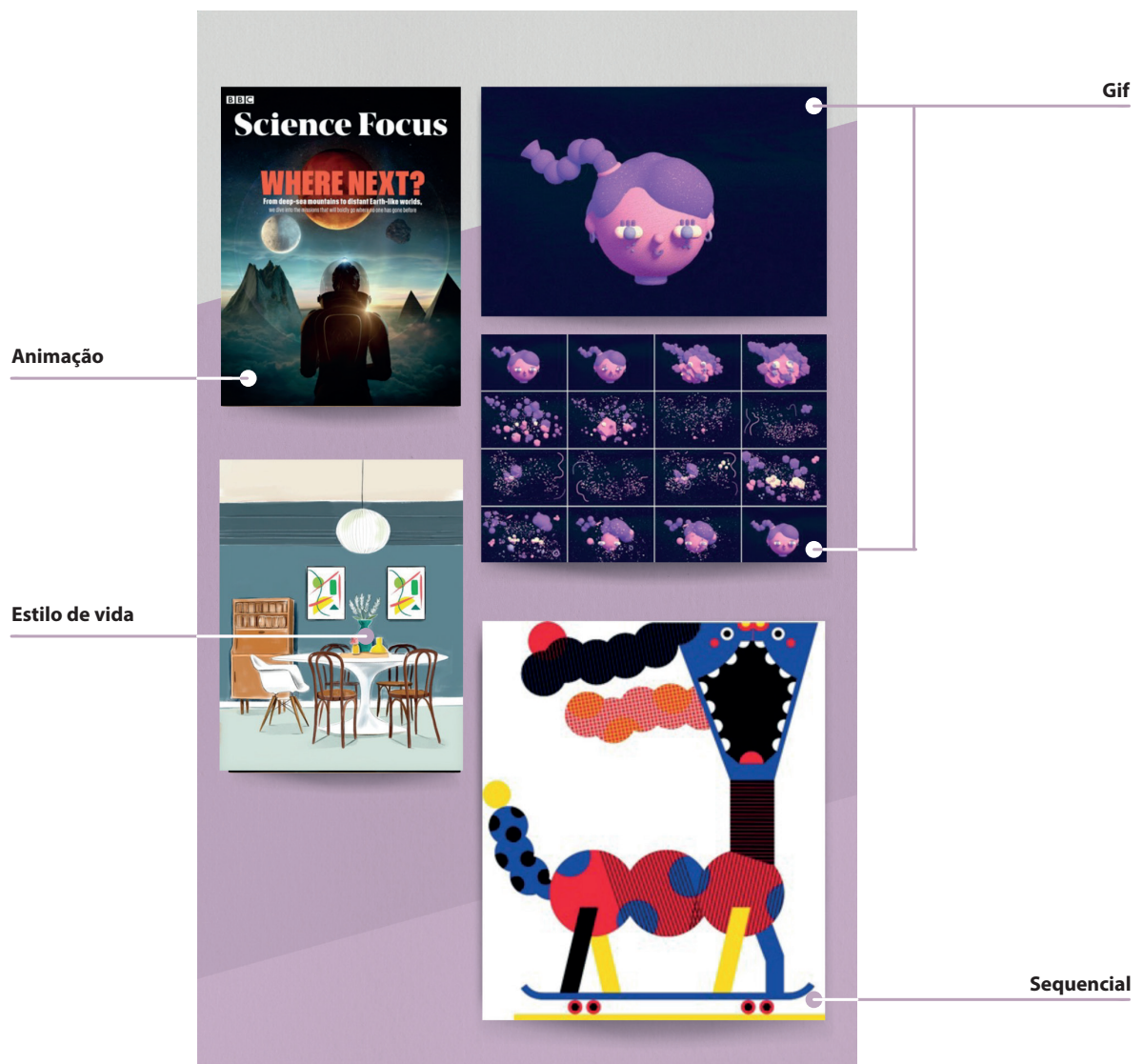


Fig. 6 // Tipos de ilustração editorial. Fonte: Autora (2023) Adaptado de Selby (2023, pp. 80 – 106).



Já as ilustrações realizadas **digitalmente** podem implicar a utilização de **ferramentas** como: computador; *tablet*; telemóvel; *scanners*; *softwares*; mesas gráficas; câmaras e impressoras.

Muitos ilustradores trabalham com desenho digital sobre de imagens, estes, criam ilustrações originais e criativas onde utilizam a imagem fotográfica como uma guia para ‘traçar’ ou redesenhar a imagem colocada numa camada¹⁸ removida no final do processo. Outros desenvolvem ilustração sem depender da fotografia, dependendo do estilo de cada ilustrador. Diversos ilustradores recorrem a técnicas de desenho vetorial para conceber as suas ilustrações.

¹⁸ Em *softwares* como o *Adobe Illustrator*, ou o *Adobe Photoshop*, é possível trabalhar com camadas que permitem organizar o trabalho de edição de imagem.

¹⁹ TL: “composto por objectos de forma que são compostos por “pontos de dados”, chamados “vértices”; ou no *Inkscape*, “nós”, que são colocados no espaço 2D, utilizando coordenadas X, Y. As linhas, arcos ou curvas ligam os pontos de vértice entre si”.

Segundo Jackson (2015) **ilustrações digitais - vetoriais**, são “*composed of shape objects that are composed of ‘data points,’ called ‘vertices’; or in Inkscape, ‘nodes,’ which are placed in 2D space, by using X, Y coordinates. Lines, arcs, or curves then connect the vertex points together.*”¹⁹ (p.5)

As **ilustrações digitais – “raster”** (“imagem” rasterizada) são imagens formadas por pixéis, ao contrário das vetoriais que são formadas por pontos.

2.3.1.3 // Grelha

De acordo com Harris e Ambrose (2011) “*When we think of layout design we often think in terms of the grid, structure, hierarchy and specific measurements and relationships used in a design.*”²⁰ (p.11).

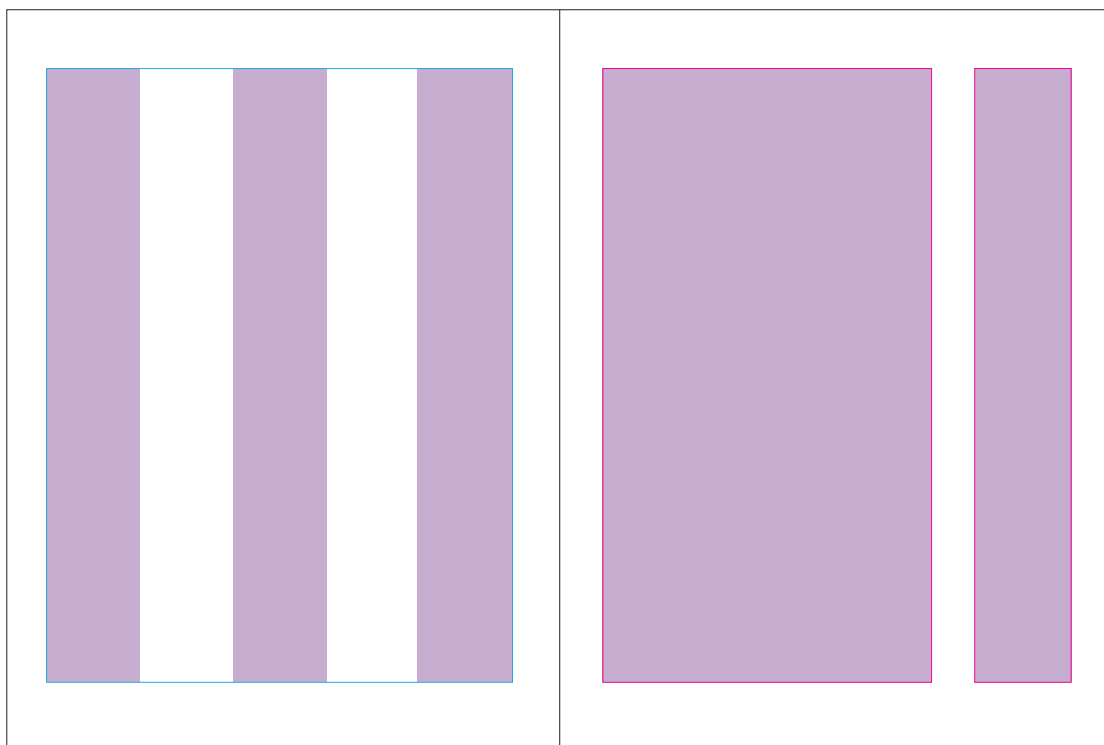
²⁰ TL: Quando se pensa em layout, pensa-se frequentemente em termos de grelha, estrutura, hierarquia e medidas e relações específicas utilizadas num determinado design.

Um projeto editorial tem como necessidade estabelecer uma coerência e um dinamismo ao longo das páginas, para que tal aconteça é importante criar um sistema que auxilie todo este processo, sistema de organização denominado de **grelha**, por outras palavras um “esquema invisível” que organize todos os elementos numa página através do uso de colunas onde o texto e as imagens são dispostas. É importante referir que todos os elementos respeitam regras no que concerne ao alinhamento, hifenização, justificação, hierarquia e composição.

A utilização de uma grelha permite estabelecer coerência entre os diversos elementos, como: imagens, textos, tabelas, esquemas e gráficos. Uma grelha pode ser dividida em colunas, linhas e módulos. É com base nessa estrutura que se dispõem os elementos.

A grelha pode possuir quantas colunas forem necessárias, que se mantêm ao longo de toda a publicação de modo a favorecer aspetos como a clareza, legibilidade e unidade. Porém, o designer pode optar por utilizar grelhas múltiplas, ou seja, por exemplo, utilizar numa página uma grelha duas colunas e noutra página outra de três (fig. 7).

Fig. 7 // Exemplo de grelha.
Fonte: Autora (2023).



Mantendo a medida de margens em ambas as páginas, este tipo de grelha é mais indicado para publicações periódicas, como jornais e revistas.

No caso de manuais de procedimentos, a escolha da grelha é algo que vai depender muito da quantidade e tipo de disposição da informação, por outras palavras se o objeto para paginação, tem muito conteúdo de texto, tabelas e imagens. O essencial é que o manual tenha uma grelha uniforme ao tipo de conteúdo de modo a existir equilíbrio visual entre elementos.

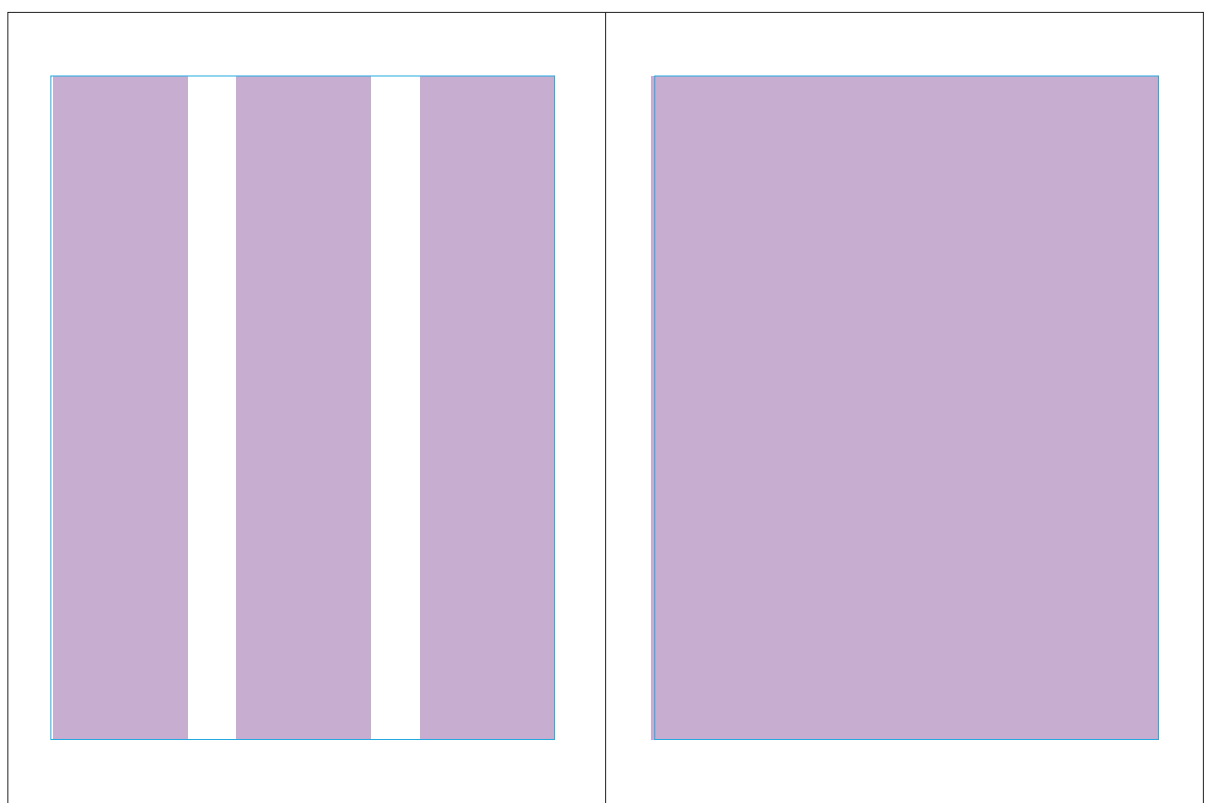
As grelhas podem ainda ser classificadas como simétricas ou assimétricas. A **simétrica**, (fig. 8) consiste numa organização da informação simétrica inserida nas colunas de igual dimensão em ambas as páginas (espelhadas) e a **assimétrica**, (fig. 9) apesar de possuir o mesmo *layout* igual em ambas as páginas espelhadas pode possuir umas colunas mais estreitas que outras.

Numa grelha quer seja assimétrica ou simétrica é determinante o cuidado prestado com os elementos que compõem o *layout* de página. Isto significa elementos como: margens, módulos, cabeça, pé, linha base, cabeçalhos têm que ser analisados antes da conceção da grelha.

Fig. 8 // Exemplo de grelha simétrica. Fonte: Autora (2023).



Fig. 9 // Exemplo de grelha assimétrica. Fonte: Autora (2023).



2.3.1.4 // Cor

A aplicação de **cor** permite captar a atenção, comunicar e exprimir sentimentos e transmitir sensações. A cor é um elemento fundamental a ter em consideração na conceção de um objeto editorial. Na tipologia de manual de procedimentos, a cor além de ser elemento crucial que possibilita destacar ao texto (tipografia e *layout*) e imagens (ilustrações e/ou fotografia), proporciona organização ao documento, criando uma narrativa visual entre elementos, ideia esta defendida por vários autores, como é o caso de Graham (2005), White (2011) e Sherin (2012).

²¹ TL: “A cor é uma força visual poderosa, a escolha das cores certas torna as páginas de um objeto mais atractivas e ajuda a clarificar a mensagem.”

²² TL: “a cor funciona como um ponto de exclamação, como uma forma de alcançar o equilíbrio composicional e como uma ferramenta para sugerir e transmitir significado.”

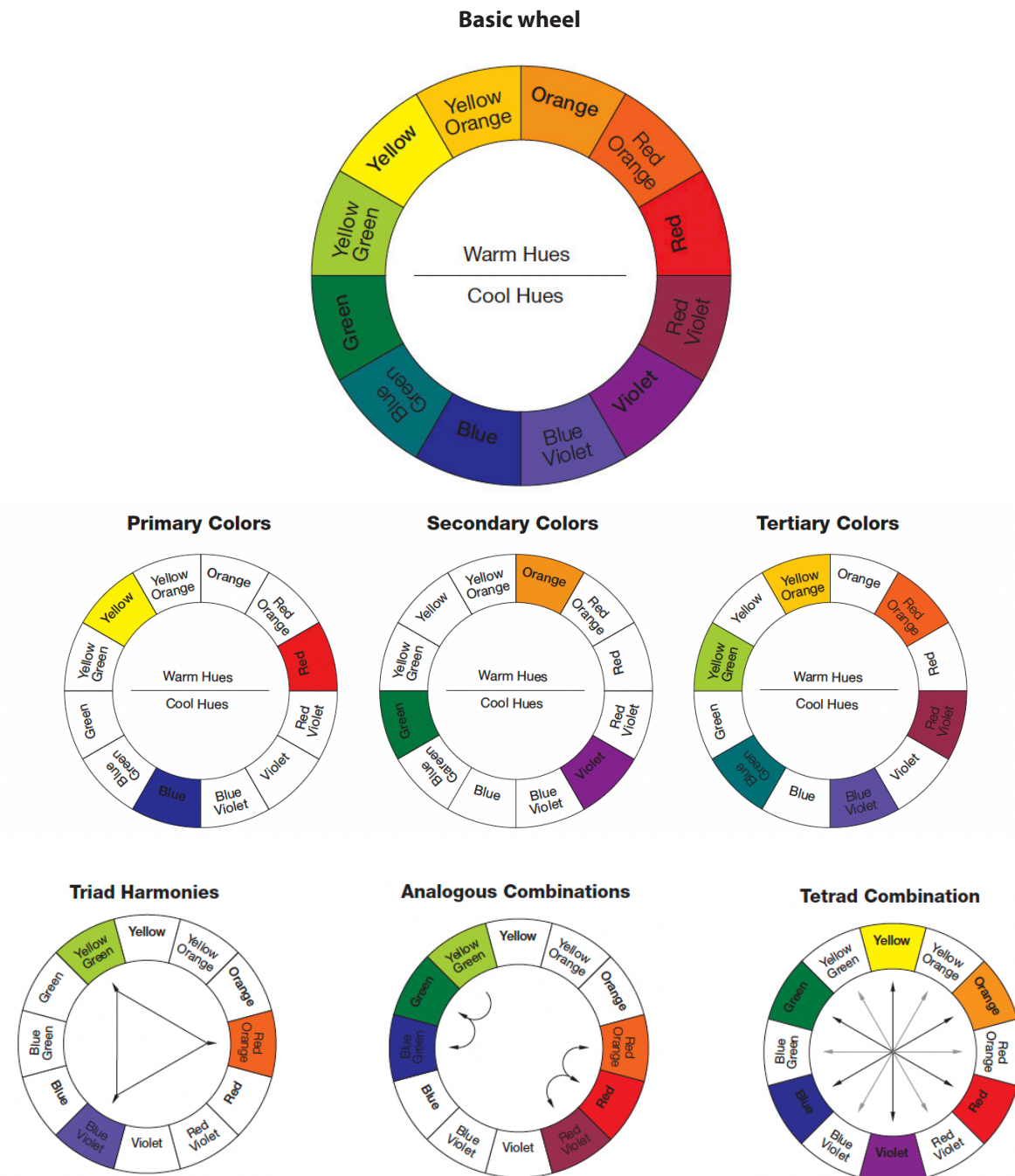
²³ TL: “A clareza da forma e a hierarquia adequada são fundamentais para a compreensão do conteúdo pelo espetador, uma vez que uma paleta de cores deve ser capaz de acomodar todos os tipos de expressões tipográficas que ocorrem num design.”

Segundo Graham (2005) “*Color is a powerful visual force, choosing the right colors makes an object’s pages more attractive and helps clarify the message.*”²¹ (p.189) A cor pode ajudar o designer a chamar a atenção do espectador e a **comunicar informações** em um ambiente visual atolado de diversas informações e objetos. Por exemplo, numa estante cheia de livros, uns chamam mais a atenção que outros, a cor pode muito bem ser um fator diferenciador na escolha de uma determinada publicação. Sherin (2012) afirma que “*color functions as an exclamation point, as a way to achieve compositional balance and as a tool to suggest and convey meaning*”²² (Sherin, 2012, p. 10) O autor completa a afirmar que “*Clarity of form and proper hierarchy are fundamental to the viewer’s understanding of the content, as a color palette must be able to accommodate all types of typographic expressions that occur within a design.*”²³ (Sherin, 2012, p. 68)

Para criar um determinado projeto de design existem vários fatores que tem de ser levados em consideração, na seleção da cor. Quando aplicada em manuais de procedimentos, é importante que os elementos, interajam uns com outros, que se elabore uma **paleta cromática**, adequada.

Tal como aponta Sherin (2005) é possível usar modelos de cor em formato de roda (ou diagrama) que permitem mostrar relações entre os conjuntos de cor e que facilitam o processo de seleção de cor (fig. 10). As cores são categorizadas de acordo com sua colocação na roda de cores, quando usados estes modelos o trabalho pode ganhar mais coerência e impacto visual. Desta forma, uma cor ou paleta cromática pode prenunciar agilmente um tema ou a natureza de uma mensagem. Quando aplicados estes métodos teóricos sobre cor num manual de procedimentos, o objeto ganha uma maior força visual no que diz respeito à imagem.

Fig. 10 // Modelos de cor. Fonte: Autora (2023), adaptado dos modelos de Sherin (2005, pp. 19-21).



As **aplicações de cor** mais utilizadas no contexto do design de manuais de procedimentos, são: o layout; a imagem; a ilustração; a infografia e a tipografia.

²⁴ TL: “A cor pode ser utilizada para dar destaque a elementos repetitivos, como cabeçalhos, regras, inícios de capítulos ou números de páginas. Pode também ajudar a assinalar o espaço numa página ou a destacar uma secção específica num documento com várias páginas.”

²⁵ TL: “As imagens podem ser intensas, intrigantes, humorísticas ou surpreendentes. Certos temas atraem de certeza a atenção do espetador.”

²⁶ TL: “A cor deve ser considerada desde o início do processo de ilustração, uma vez que pode alterar todo o ambiente de um projeto.”

²⁷ TL: “comunicar a hierarquia visual nos casos em que existem vários elementos numa única composição.”

Quando cor é aplicada num **layout**, designer está a influenciar e a motivar o espectador a virar a página. Por sucesso usando cores, os designers podem ajudar a organizar o conteúdo, adicionar drama, e crie layouts visualmente interessantes.

Tal como afirma Sherin (2012) “*Color may be used to make repeating elements such as headlines, rules, chapter starts, or page numbers stand out. It can also help to call out space on a page or highlight a specific section within a multipage document.*”²⁴ (p. 132)

A combinação de fotografia ou ilustração com uma paleta de tons complementares ou contrastantes pode evocar imediatamente uma reação emocional. “*Images can be intense, intriguing, humorous, or surprising. Certain subjects are sure to draw a viewer’s attention.*”²⁵ (Sherin, 2012, p. 60) A ilustração, sendo um componente de imagem quando falamos em design de uma publicação, é uma excelente forma de representar visualmente uma ideia, objeto, pessoa ou lugar. É relevante perceber e saber o tipo de ilustração em utilização, pois o contexto e a intenção do produto devem determinar como a cor será aplicada. “*Color should be considered from the start of the illustration process since it can change the entire mood of a project.*”²⁶ (p.64) Na infografia, a cor é usada para “*communicate visual hierarchy in instances where there are multiple elements within a single composition.*”²⁷ (p.130), destacando as diferentes ideias e componentes. Sendo que é significativo que haja equilíbrio na informação, para que o leitor diferencie e comunique claramente com o conteúdo.

Segundo Barbosa (2004) dito, “a cor é uma sensação visual complexa, que é influenciada pelas propriedades físicas da luz e determinada pelas características fisiológicas e psicológicas do observador.”(Barbosa, 2004, p. 30)

2.3.1.4 // Tipografia

De acordo com Graham (2005), a **tipografia** é uma disciplina em ascensão, “*the art and process of arranging type on a page, currently produced mainly on a computer. In the hands of an experienced and skilled page designer, type is a flexible communication tool.*”²⁸ (Graham, 2005, p. 202)

Um dos maiores acontecimentos da história da cultura humana foi a **invenção imprensa** em que foram produzidos tipos móveis, que são peças de metal cravas através de punções que são agrupados nas chamadas matrizes, para usar no processo de impressão tipográfica.

Com o renascimento deste método, o processo de impressão tipográfico, a tipografia (processo de organizar os tipos numa página), ganha um maior destaque e importância. Tornando-se uma área indispensável na execução de vários objetos editoriais.

Na era da tipografia tradicional chamava-se **fonte** à coleção de tipos (caracteres) de metal que eram compostas por: caracteres, numerais, sinais, símbolos, etc. em que estes elementos da fonte possuíam todos o mesmo peso, estilo e tamanho. De acordo com Strizver (2006) atualmente, “*a font refers to the complete character set of a particular type design or typeface in digital form. Although it refers to only one weight and style, it is not size specific as in the days of hot metal. Digital fonts are scalable, that is, size independent; any point size type can be set from one font.*”²⁹ (Strizver, 2006, p. 31)

É essencial perceber a diferença entre o termo tipo de letra e fonte. Lupton (2010) caracteriza **tipo de letra** como “*the design of the letter-forms*”³⁰ (p.81) e **fonte** como “*the delivery mechanism.*”³¹ (p.81)

Lupton (2010) reforça a sua opinião referente a estes termos com a seguinte afirmação: “*A font consists of the cast metal printing types. In digital systems, the typeface is the visual design, while the font is the software that allows you to install, access, and output the design. A single typeface might be available in several font formats.*”³² (Lupton, 2010, p. 81)

Para melhor compreender como deverá ser a seleção da fonte a utilizar numa publicação editorial, deve-se realizar uma contextualização referente à classificação de tipos de letra, como se pode observar na figura 10. A escolha é um fator crucial na conceção de um objeto editorial, no caso de um manual de procedimentos, é igualmente fundamental usar um tipo de letra adequado à tipologia do editorial.

²⁸ TL: “a arte e o processo de disposição dos caracteres tipográficos numa página, atualmente produzidos sobretudo em computador. Nas mãos de um paginador experiente e competente, o tipo é uma ferramenta de comunicação flexível.”

²⁹ TL: “A impressão a partir de tipos móveis não foi inventada na Alemanha, na década de 1450, como os europeus costumam afirmar, mas na China, na década de 1040. Em vez de Gutenberg, devemos honrar um engenheiro académico chamado Bi Sheng (...).”

³⁰ TL: “o design das formas das letras”

³¹ TL: “o mecanismo de entrega”

³² TL: “Um tipo de letra é constituído pelos tipos de impressão em metal fundido. Nos sistemas digitais, o tipo de letra é o desenho visual, enquanto o tipo de letra é o software que permite instalar, aceder e produzir o desenho. Um único tipo de letra pode estar disponível em vários formatos de letra.”

³³ TL: "Um dos princípios da tipografia duradoura é sempre a legibilidade; outro é algo mais do que a legibilidade: um interesse ganho ou não ganho que dá a sua energia viva à página."

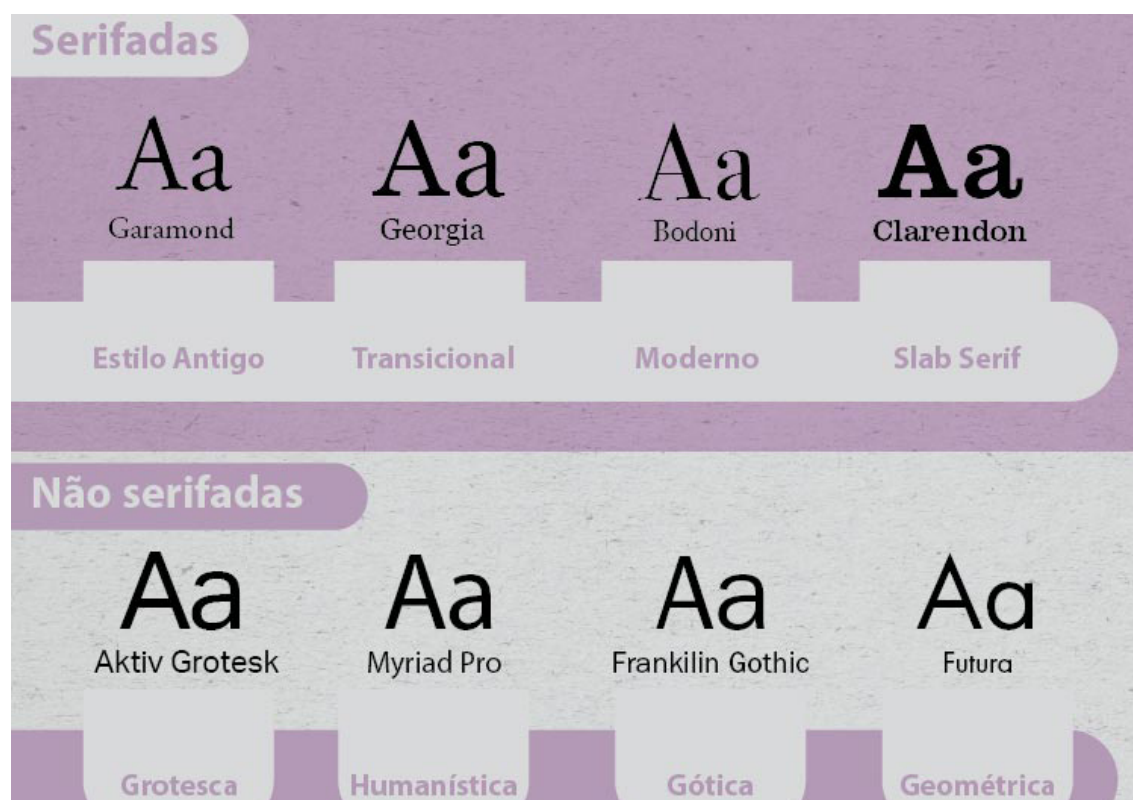
Para Bringhurst (2004) refere que *"One of the principles of durable typography is always legibility; another is something more than legibility: some earned or unearned interest that gives its living energy to the page."*³³ (Bringhurst, 2004, p. 17)

Sobre a classificação tipográfica Lupton (2010) refere:

³⁴ TL: "As formas de letra humanistas estão intimamente ligadas à caligrafia e ao movimento da mão. Os tipos de letra de transição e modernos são mais abstractos e menos orgânicos. Estes três grupos principais correspondem aproximadamente aos períodos do Renascimento, do Barroco e do Iluminismo na arte e na literatura. Os historiadores e críticos da tipografia propuseram, desde então, esquemas mais finos que tentam captar melhor a diversidade das formas das letras."

*"Humanist letterforms are closely connected to calligraphy and the movement of the hand. Transitional and modern typefaces are more abstract and less organic. These three main groups correspond roughly to the Renaissance, Baroque, and Enlightenment periods in art and literature. Historians and critics of typography have since proposed more finely grained schemes that attempt to better capture the diversity of letterforms."*³⁴ (Lupton, 2010, p. 46)

Fig. 11 // Classificação tipográfica de acordo com Lupton (2012, p. 46)



Na opinião de Lupton (2010) a **classificação dos tipos de letra**, resume-se em:

“HUMANIST OR OLD STYLE (...) emulated classical calligraphy (...), TRANSITIONAL (...) have sharper serifs and a more vertical axis than humanist letters (...), MODERN (...) Note the thin, straight serifs; vertical axis; and sharp contrast from thick to thin strokes (...), EGYPTIAN OR SLAB SERIF (...) have heavy, slablike serifs (...), HUMANIST SANS SERIF (...) Note the small, tilting counter in the letter a, and the calligraphic variations in line weight (...), TRANSITIONAL SANS SERIF(...) Its uniform, upright character makes it similar to transitional serif letters. These fonts are also referred to as “anonymous sans serif (...) GEOMETRIC SANS SERIF (...) are perfect circles, and the peaks of the A and M are sharp. Triangles.”³⁵ (Lupton, 2010, p. 46)

Quando se aplica tipografia num determinado design, é necessário compreender a tipologia do objeto, para a partir desse ponto conseguir-se fazer as seleções mais pertinentes. Estas escolhas que irão influenciar a mensagem que se pretende passar no objeto editorial.

³⁵ TL: “HUMANISTA OU ESTILO ANTIGO (...) emulam a caligrafia clássica (...), TRANSITÓRIA (...) têm serifas mais nítidas e um eixo mais vertical do que as letras humanistas (...), MODERNA (...) Note-se as serifas finas e rectas; o eixo vertical; e o contraste nítido entre traços grossos e finos (...), EGÍPCIA OU SERIFA SLAB (...) têm serifas pesadas e em forma de laje (...), HUMANISTA SANS SERIF (...)), EGÍPTIA OU SLAB SERIF (...) têm serifas pesadas, em forma de laje (...), HUMANIST SANS SERIF (...) Note-se o pequeno contador na letra a, e as variações caligráficas no peso do traço (...), TRANSITACIONAL SANS SERIF(...) O seu carácter uniforme e vertical torna-a semelhante às letras com serifas de transição. Estas fontes são também designadas por “sans serif anónimas (...) SANS SERIF GEOMÉTRICA (...) são círculos perfeitos, e os picos do A e do M são nítidos. Triângulos.”

2.4 // Síntese conclusiva

Em suma, este enquadramento teórico teve como principal objetivo proporcionar bases que suportaram as tomadas de decisão no decorrer do estágio desenvolvido no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas.

Apesar de a estagiária não possuir formação em ilustração editorial, desde o primeiro ano do mestrado em Design Editorial sempre foi área suscitou grande interesse. Esta investigação serviu para analisar e pesquisar um pouco mais acerca desta área, e perceber a influência e importância da mesma num manual de procedimentos.

Escolheu-se analisar os elementos de design editorial com especial foque na ilustração editorial, de uma publicação da tipologia, manual de procedimentos. A seleção do material, deveu-se essencialmente porque em tempo de estágio, o projeto principal foi a conceção da imagem gráfica e paginação dos *Manuais de Procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho*. Projeto esse que se estendeu ao longo do período de estágio e por protocolos internas do serviço requisitante acabou por ser suspenso. Fator esse que despertou na autora ainda um maior interesse em estudar sobre esta temática de publicação.

3 // ESTÁGIO NO GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

3 // Estágio no Gabinete de Comunicação e Imagem

3.1 // Nota introdutória

Este estágio, de natureza profissional, no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas, realizado no âmbito do Mestrado em Design Editorial do Instituto Politécnico Tomar (IPT), teve a duração de cerca seis meses e decorreu entre 24 de outubro de 2022 e 24 de abril de 2023.

Durante este período foi possível aprofundar e adquirir de novos conhecimentos na área da lustração, podendo através desta apresentar soluções de comunicação em alguns dos projetos de Design gráfico desenvolvidos, nomeadamente em projetos de Design Editorial.

De modo a relatar toda a experiência de estágio este capítulo foi organizado em dois pontos principais: o local de estágio e os projetos desenvolvidos. No primeiro ponto, faz-se o enquadramento da entidade de acolhimento. No segundo, apresentam-se uma seleção de projetos, com uma reflexão crítica da intervenção no contexto deste estágio.

3.2 // Local de estágio

3.2.1 // Câmara Municipal de Torres Novas

Para contextualizar este estágio é importante entender as especificidades do local onde este decorreu. A entidade de acolhimento foi a Câmara Municipal de Torres Novas (CMTN), que é um órgão executivo do município, responsável pela gestão quotidiana e pela planificação e rumo do concelho.

De acordo com o Despacho n.º 856/2016 de 18 de janeiro de 2016 do Diário da República 2.ª série – N.º 1, a missão do Município de Torres Novas consiste em «Potenciar os recursos endógenos de forma criativa e articulada, garantindo o desenvolvimento sustentável do território e a satisfação dos munícipes» e a visão do mesmo é a «Afirmção da identidade local, da qualidade de vida e da coesão social, de forma financeiramente sustentável».

Composto por 34.114 habitantes, possui um vasto património cultural, artístico, etnográfico e natural. Sendo o Castelo de Torres Novas (monumento nacional), o ex-libris de Torres Novas, composto pelas suas onze torres que deram nome à cidade.

O município conta com diversos equipamentos culturais e desportivos, como é o caso do Teatro Virgínia; da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes; das Piscinas Municipais Fernando Cunha; do Arquivo Municipal entre outros. Anualmente, são apresentados inúmeros eventos, desde feiras a festas, como por exemplo a Feira dos Produtos da Terra, a Feira de São Gregório, as Festas do Almonda, a Feira Nacional dos Frutos Secos e da Feira de Época (Memórias da História).

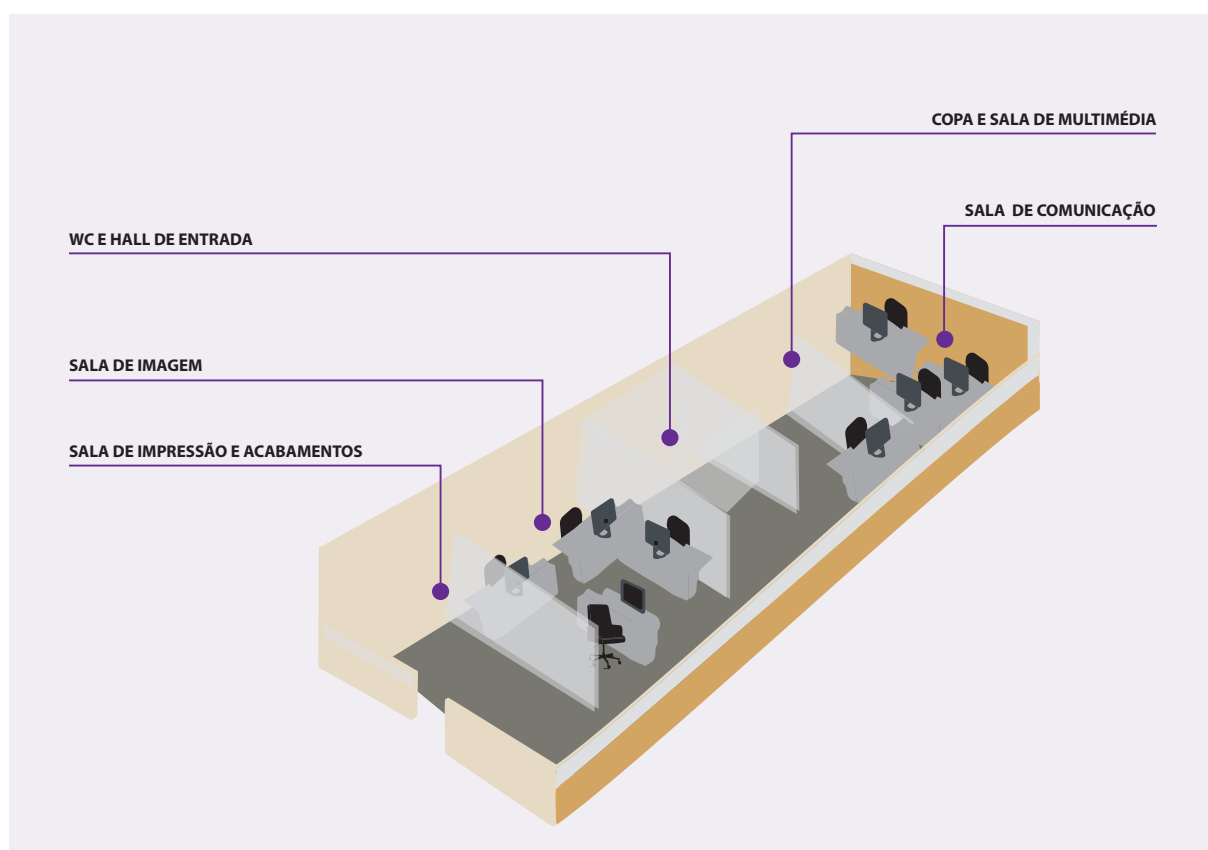
Ao longo dos seis meses de estágio, que teve como base o Gabinete de Comunicação e Imagem, existiu uma colaboração ativa e direta com os múltiplos serviços, áreas e órgãos executivos da presidência, sendo estes os “clientes” dos projetos realizados.

3.2.2 // Gabinete de Comunicação e Imagem

O Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) é uma unidade de prestação de serviços públicos, inserido na Divisão de Tecnologias da Informação, Comunicação e Modernização Administrativa da CMTN. Os principais trabalhos desenvolvidos pelo gabinete consistem na produção e divulgação de conteúdos relacionados com o quotidiano e vida no concelho de Torres Novas.

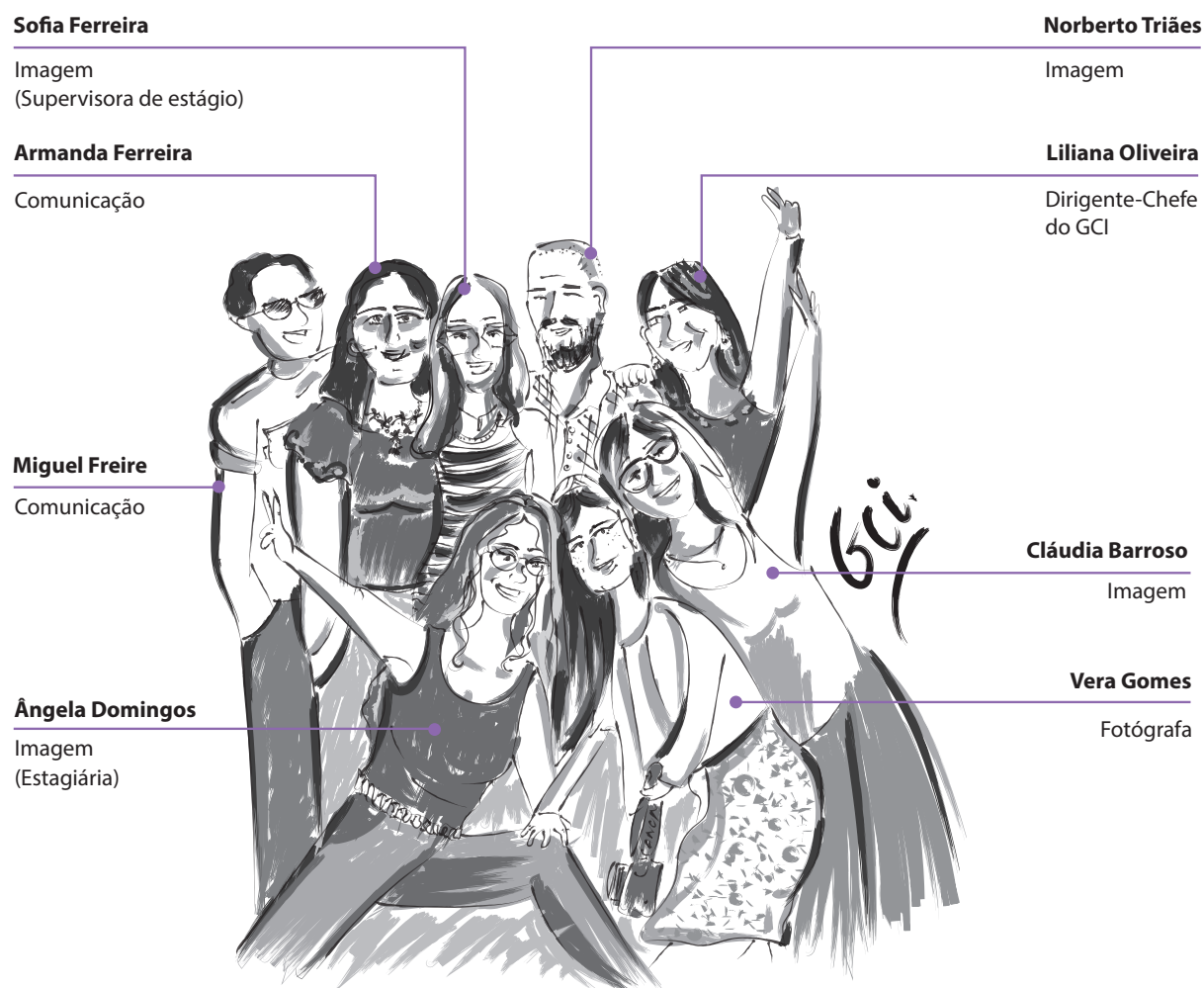
O espaço de trabalho é iluminado, funcional e com sete postos de trabalho. Com equipamentos atuais, que permitiam otimizar o processo e trabalho (fig. 12).

Fig.12 // Espaço de trabalho do GCI.
Fonte: Autora (2023).



A equipa do GCI é composta por seis Técnicos Superiores. Quatro com formação na área das Ciências da Comunicação, uma intitulada como dirigente-chefe e dois com formação em Design e Tecnologia das Artes Gráficas. Conta ainda com a colaboração de uma Fotógrafa, em regime de prestação de serviços (Fig.13).

Fig. 13 // Elementos do GCI. Fonte: Autora (2023)



Estes elementos dividem-se em duas equipas distintas: a equipa da Comunicação e a equipa da Imagem. A cada equipa estão atribuídas as seguintes funções:

- Comunicação: Conceção de notícias (texto e fotografias); administração e gestão de conteúdos para colocar no site do município; administração do *Facebook* do município e dos diversos equipamentos/serviços do município; comparecer em reuniões públicas e privadas da Câmara Municipal – realização de atas; de reuniões de assembleia municipal; comparecer em eventos que envolvam o

município; elaboração e gestão do arquivo fotográfico do município; divulgação de conteúdos produzidos ou para acabamento pela equipa de imagem para os diversos meios de comunicação (como jornais e rádios) entre outros eventuais trabalhos que possam surgir destinados à equipa;.

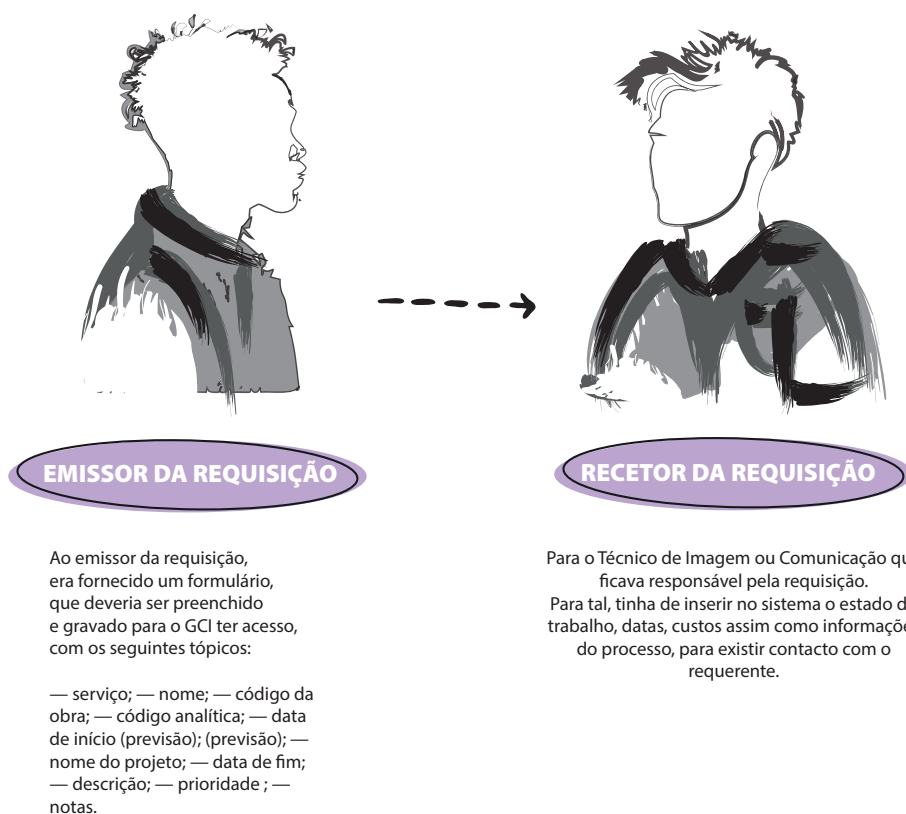
- Imagem: comunicação direta com os munícipes, intervenientes e/ou responsáveis pelo trabalho; *briefing* e *brainstorming* dos projetos; orçamentação; pré-impressão, impressão digital e acabamentos; design gráfico; direção de arte; gestão gráfica; gestão do *Instagram* do município, entre outros eventuais trabalhos.

3.2.3 // Metodologia de trabalho

As duas equipas do GCI, embora estivessem em espaços diferentes, trabalhavam coordenadamente. A componente da informação era desenvolvida pelos técnicos superiores de comunicação e a componente da imagem (design gráfico, edição de imagem e vídeo) executados pelos designers.

Os trabalhos chegavam até ao gabinete através de um sistema de requisições interno – o *BD PaperPrint*, disponível na *Intranet* da CMTN (fig. 14).

Fig.14 // Requisição de serviços ao GCI.
Fonte: Autora (2023)



No decorrer de um determinado projeto, o canal de comunicação principal é o email: pessoal do trabalhador e do gabinete a que pertence. contato ativo e frequente com o interveniente da requisição. Através da *Intranet* do município é possível aceder e pesquisar todos os endereços dentro deste domínio.

A metodologia de utilizada na partilha de trabalhos, facilita a comunicação interna entre as duas equipas. Dentro do GCI a distribuição de trabalho entre equipas é efetuado através de servidores, onde se realiza a partilha de materiais, por exemplo cartazes de um determinado evento para divulgação. O gabinete trabalha com servidores:

- Partilha interna entre equipas (GCI) – onde são colocados os diversos trabalhos, materiais para divulgação e consulta;
- Partilha externa (com determinados serviços) – ex. servidor do Teatro Virgínia;
- Arquivo;
- *Time Machine* (servidor responsável pelos *backups* diários);
- Área pessoal (destinado a guardar ficheiros do trabalhador).

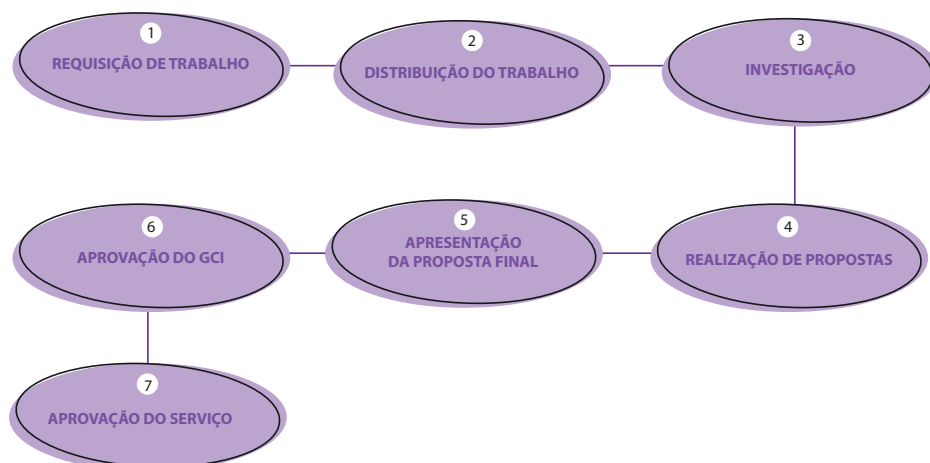
Quando o projeto era dado como concluído este é colocado no servidor de arquivo, para ser um ficheiro de fácil acesso a todos os elementos da equipa de imagem.

Semanalmente, realizava-se uma reunião de gabinete, onde a dirigente-chefe se encarregava de fazer um ponto da situação, em relação ao progresso dos trabalhos, chegada de novas requisições, e distribuição do trabalho, que era efetuada consoante a carga de trabalho atual de cada elemento, só existia um projeto ou outro que tinha de ser obrigatoriamente desenvolvido por um determinado designer, como é o caso por exemplo, de um designer que crie uma imagem gráfica para um evento de um determinado serviço, o mesmo fica responsável por novas requisições relacionadas com esse trabalho.

Trabalhou-se com e para serviços distintos, existindo sempre intervenientes (serviço requisitante e elementos GCI), que participaram ativamente no decorrer das tarefas.

Já a metodologia de trabalho normalmente seguia a ordem de tarefas abaixo exposta (fig. 15) em que, primeiramente a requisição que chegava via *BDpaperprint*, esta era distribuída na equipa de imagem, posteriormente realizada uma investigação e elaborado um *briefing* que continha todo o

Fig.15 // Etapas de trabalho da equipa de imagem.
Fonte: Autora (2023)



planeamento e organização do trabalho, depois o designer concebia um conjunto de propostas (máximo três), apresentava as propostas à equipa, onde em concordância com todos os elementos do GCI, escolhia-se uma proposta, realizava-se retificações finais da proposta, tendo a aprovação do gabinete a mesma seguia para aprovação do serviço requisitante.

Cada colega tinha o seu método de trabalho para a realização do determinado projeto, isto é, usava os programas e softwares que pretendia, sendo que o gabinete dispunha de uma licença para empresas da *Adobe Creative Cloud*.

Os programas utilizados para projetar e desenvolver os diversos trabalhos durante o estágio foram os seguintes:

- *Adobe Illustrator CC 2023*
- *Adobe Indesign CC 2023*
- *Adobe Photoshop CC 2023*
- *Adobe Bridge CC 2023*
- *Adobe Acrobat Pro*

No decorrer do estágio fez-se uma utilização intensa de todos os programas, na maior parte das vezes num só trabalho/projeto recorria-se a vários dos programas. Por exemplo, para a realização de um livro recorria-se ao uso do *Illustrator CC 2023* para realização de ilustração vetorial, para a edição e tratamento de imagem pormenorizada, o *Photoshop CC 2023* e a paginação o *Indesign CC 2023*.

No decorrer dos projetos procurou-se criar uma relação dinâmica com

elementos da equipa de Imagem, isto é, trocar e discutir ideias, obter *feedback* das propostas de trabalho desenvolvidas, com a finalidade de estabelecer uma aprendizagem enriquecedora.

Para uma melhor organização de tempo na realização dos projetos, optou-se por utilizar métodos que otimizassem o tempo de trabalho e as tarefas. Era usado um bloco de notas para estruturar ideias, tarefas ou dados de um determinado projeto e uma agenda para definir prazos para as diversas etapas de um projeto. A nível de entregas de trabalhos, no caso de eventos convinha entregar o projeto até duas semanas antes do evento de modo a existir tempo, para equipa de comunicação fazer a divulgação. Então, era definida pela estagiária uma data para apresentar o trabalho ao GCI, e posteriormente para enviar para o serviço requisitante responsável pelo pedido do trabalho. Estabeleciam-se assim metas, para existir uma maior otimização dos fluxos de trabalho que originava melhores resultados.

De acordo com Caldwell e Zappaterra (2014, p. 10), o design editorial cumpre diversas funções: dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair e fidelizar leitores e estruturar o material com clareza. É com este princípio de trabalho que se desenvolveu os diversos projetos editoriais que foram surgindo ao longo do estágio. De forma coesa e com um ritmo estabelecido, o objetivo sempre foi por proporcionar algo que seja agradável, útil ou informativo, com a finalidade de obter bons resultados.

Consoante a tipologia de trabalho, os métodos de impressão e acabamentos poderiam ser diferentes. Sempre que o trabalho fosse de baixa ou média tiragem, em papel até 300g/m² até ao formato A3 (inclusive) em impressão digital, este poderia ser produzido por completo dentro do GCI.

Realizavam-se acabamentos de trabalhos de complexidade reduzida, visto que o gabinete apenas possuía uma guilhotina elétrica (*EBA 4315*), duas máquinas de plastificação (laminação) e mesas de corte. Equipamentos estes de impressão e acabamento, proporcionavam uma grande otimização de tempo na realização das tarefas.

Caso fosse algo mais complexo, ou com maior tiragem, este era realizado numa gráfica, como é o caso do Boletim Municipal, da Agenda do Teatro Virgínia, de livros, entre outros.

3.3 // Projetos desenvolvidos

Durante os seis meses de estágio, colaborou-se no desenvolvimento de trinta projetos de Design, sendo cinco especificamente na área do Design Editorial. Dos trinta projetos, selecionaram-se seis pela sua maior relevância, no que respeita o nível de intervenção da estagiária, bem como, pelo contributo para a sua aprendizagem e preparação para o seu desempenho profissional no futuro.

A apresentação dos projetos neste documento, organizam-se de modo cronológico, e distribuem-se em duas partes. Na primeira parte destacam-se os projetos da área do Design Editorial e na segunda parte apresentam-se os restantes.

Os trabalhos excluídos para mostra no presente relatório consistiram em:

- Projetos já com uma imagem gráfica definida onde existiu pouca criatividade e/ou inovação por parte da estagiária;
- Projetos nos quais existiu uma intervenção diminuta, como foi o caso da atualização de dados e conteúdos em grafismos/layouts já existente de eventos passados por opção e escolha de um determinado serviço.
- Projetos que nos quais só se prestou apoio, como foi o caso da edição e tratamento de imagem realizada nas fotografias do livro Compromisso do Divino Espírito Santo, projeto de design editorial da responsabilidade da designer Sofia Ferreira.

É importante mencionar, que o tempo de duração de um determinado projeto, desde a data de início à data de conclusão, não foi um tempo de trabalho contínuo e exclusivo, sendo que se executaram diversos projetos e tarefas em simultâneo. Alguns dos trabalhos, pelo seu carácter de urgência, foram sobrepondo-se, bem como a necessidade de realizar outras tarefas como a revisão de texto, a edição e tratamento de imagem e também, o apoio na produção de material gráfico para requisições de colegas de equipa.

3.3.1 // Projetos de Design Editorial

3.3.1.1 // Manuais de Procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho

A conceção gráfica de manuais e fichas de procedimentos de segurança e saúde no trabalho foi uma das tarefas de maior relevância no decorrer deste estágio. Destinado ao serviço de Segurança e Saúde no Trabalho, este projeto teve duas responsáveis pela requisição do trabalho, e existiu intervenção crítica da supervisora de estágio e da dirigente-chefe do GCI.

- O principal objetivo da coleção de manuais e das fichas complementares era fornecer informações sistematizadas de diferentes técnicas e procedimentos durante o trabalho. Estes, destinavam-se a operacionais da CMTN, do setor da construção civil que trabalham diariamente na limpeza e manutenção de terrenos e estradas. Pretendia-se que fossem materiais de rápida consulta, para utilizar antes e durante de um determinado procedimento de trabalho. De acordo com Frédéric Ibanez (2020), os mesmos enquadram-se na categoria livro, sendo a tipologia manual de técnico de procedimentos, ou seja, um documento que contém informações instrutivas, para a utilização de um determinado dispositivo/equipamento e/ou serviço de modo a existirem boas práticas de manutenção e preservação.

A metodologia adotada para neste projeto passou por previamente realizar uma análise dos materiais anexados no sistema de requisições: ficheiros PDF (*Portable Document Format*) de manuais que serviam de referência para o futuro objeto. Isto é, o serviço inspirou-se em conteúdos de outros manuais já executados para criar o seu próprio material. Para além dos originais, foi fornecido um ficheiro *Word* já com o texto todo organizado para paginação, e algumas pastas que continham as imagens e esquemas para colocar nos manuais. Como não existia, até à data, nenhuma outra coleção de referência de manuais técnicos na instituição, realizou-se uma pesquisa e análise de materiais externos à CMTN com a mesma tipologia de objeto e conteúdo, que serviram de referência visual e de organização de conteúdos, para o presente projeto como é o caso do *IGAS: Manual de Segurança e Saúde no Trabalho* e do *ACT: Guia Prático de Segurança de Máquinas e Equipamentos de Trabalho* (fig.16).



Fig.16 // IGAS: Manual de Segurança e Saúde no Trabalho e ACT: Guia Prático de Segurança de Máquinas e Equipamentos de Trabalho. Consulta a 20-08-2023):

https://www.igas.min-saude.pt/wp-content/uploads/2017/04/Manual_Seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf

https://portal.act.gov.pt/AnexosPDF/Dossiers%20tem%C3%A1ticos/M%C3%A1quinas%20e%20equipamentos%20de%20trabalho/Guia_Pratico_Seguranca%20de%20Maquinas%20e%20Equipamentos%20de%20Trabalho.pdf

Prosseguiu-se trabalho, com a execução da identidade gráfica da coleção; design gráfico da capa e contracapa; organização de conteúdos; estudos de *layout* (tipografia, grelha, cor, infografia, ilustração) e paginação das maquetas.

Para este conjunto de manuais desenvolveu-se uma identidade gráfica para as capas com base nos conceitos de clareza e objetividade de modo que os objetos desta coleção pudessem adaptar-se a qualquer tipo de conteúdo técnico futuro.

Sendo o verde a cor atribuída à coleção de manuais para Segurança e Saúde no Trabalho, a sugestão seria: a cada serviço atribuir uma cor diferente.

Considerando que se trata de uma coleção que poderá vir a contar com mais manuais, definiu-se uma numeração para os livros e para as fichas de procedimentos de modo a facilitar uma rápida consulta pelos utilizadores.

Escolheu-se privilegiar o uso da tipografia, nomeadamente utilizar um caractere da palavra “Segurança e Saúde no Trabalho”, como é apresentado na figura 17, onde estão presentes vários exemplos de possíveis capas, cuja finalidade foi criar uma ilustração só com o uso de tipografia, de modo a existir harmonia entre os diversos elementos tipográficos e a cor. Por exemplo, como consta no *Manual de Utilização da Motorroçadora – 01*, a letra escolhida para esta capa foi um “S”, que corresponde ao movimento de cortar, executado pelo trabalhador ao utilizar o equipamento.

Fig. 17// Estudos de possíveis capas da coleção. Fonte: Autora (2023).



Para as capas descartou-se o uso de fotografia, visto que o objetivo estabelecido é que haja uma uniformização e compatibilidade entre os demais elementos na obra, e a publicação de futuros manuais.

Utilizou-se o tipo de letra *Lemongrass Caps* para a composição tipográfica da capa, por possuir características que suscitam ideia de movimento e dinamismo, elementos estes que fazem parte das palavras-chaves do projeto. Joana Correia, designer de tipos de letra da *Nova Type*, esta produz fontes comerciais vívidas e eloquentes, para que os designers adorem usar quer seja para moldar o texto quer para colocar emoção no conteúdo. Tecnicamente, o *Lemongrass Caps* é um tipo que podemos classificar como *script* construída para uso em exibição. Foi inspirada em escrita com pincel e no oceano. Ela possui baixo contraste e conexões suaves. Pode ser usada para identidade visual e embalagens onde vai brilhar.³⁶

³⁶ Informação de: <https://fonts.adobe.com/fonts/lemongrass> (consultada a 30/10/2022).

Fig. 18 // Tipo de letra, *Lemongrass Caps*

· LEMONGRASS CAPS

ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUXVWYZ
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ 1234567890
|\ " # \$ % & / \ () = ? ! ' < > ^ ~ _ ; , . < >

³⁷ Informação de: <https://fonts.adobe.com/fonts/brevia> (consultada a 30/10/2022).

Fig. 19 // Tipo de letra, *Brevia*

· Brevia

ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUXVWYZ
abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890
|\ " # \$ % & / \ () = ? ! ' < > ^ ~ _ ; , . < >

E para o nome do serviço, a *Myriad*, que segundo informação presente na *Adobe Fonts* (2023), é uma fonte humanista sem serifa projetada em 1992 por Robert Slimbach e Carol Twombly para a *Adobe Systems*. É tipo de letra neutro de uso geral que atende a uma variedade de usos e tem uma forma facilmente expansível por design auxiliado por computador para uma grande variedade de pesos e larguras. Possui figuras adicionais de estilo antigo e o suporte para todos os idiomas comuns baseados em latim foi aprimorado pela equipe de design. Toda a família tipográfica consiste em 40 fontes no total (incluindo larguras condensadas, normais e estendidas em vários pesos e itálicos).³⁸

³⁸ Informação de: <https://fonts.adobe.com/fonts/myriad> (consultada a 30/10/2022).

· Myriad Pro

ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890

|\"#\$€%&/¶()=?!'«»^_~-.;<>

Fig. 20 // Tipo de letra, Myriad Pro.

O tipo de letra escolhido para o corpo de texto desta coleção foi também a *Myriad Pro*. Para os títulos, aberturas de capítulo e infografias: *Brevia* e *Lemongrass Caps*.

Escolheram-se três famílias tipográficas pois como os manuais possuem tabelas, infografias procurou-se fazer diferenciação entre as diversas tipologias de conteúdos. A escolheu-se uma fonte *script* a *Brevia*, e outras duas *sans serif*, para serem aplicadas aos diferentes tipos de conteúdo. Pretendeu-se sempre ao longo das publicações que existisse uma diferenciação entre as diversas hierarquias de conteúdo, isto é que tipografia utilizada fosse coerente quando colocada em lista, tabela, títulos, subtítulos, tópicos, entradas (corpo de texto “comum”) e infografias.

A paleta cromática escolhida para esta coleção tem como base as cores do logótipo do município — tons de verde (fig. 20), que também estão presentes no fardamento dos trabalhadores a que se destinam estes objetos editoriais. Estabeleceu-se que as capas teriam três tons de verde (o verde-escuro, um tom mais claro para cabeçalho e outro distinto), e o preto para o título da obra. A paleta cromática das capas dos manuais têm uma correspondência direta às suas fichas complementares.



Fig. 21 // Paleta cromática para as capas. Fonte: Autora (2023), logótipo do Município de Torres Novas, (consultado a 22/10/2023) em <https://cm-torresnovas.pt/index.php/municipio/brasao-e-logotipo#logo-cor> Fonte: Autora (2023).

Realizou-se também um índice numeração colorida, isto é, criaram-se diversas secções para os diferentes conteúdos. Ao analisar outros manuais, não necessariamente desta temática, concluiu-se que o facto de existir uma numeração de página acompanhada pela cor da secção em questão, facilita a consulta do conteúdo. As cores para as secções foram escolhidas de modo a serem complementares à capa da edição, ou seja, pretendeu-se que existisse uma ligação contrastante entre a capa do objeto e o interior.

Nos presentes manuais executados, as cores utilizadas foram o laranja (C: 3%; M: 61%; Y: 89%; K: 0%), o lilás (C: 33%; M: 38%; Y: 2%; K: 0%) e o verde (C: 36%; M: 2%; Y: 97%; K: 0%), visto que nestes manuais no máximo três secções, por outras palavras, produziu-se também um índice intuitivo através do uso de cores para facilitar a consulta por capítulos. Em futuros manuais com mais secções o conceito mantém, isto é, as cores futuramente escolhidas para novas sessões serão sempre com este método de seleção, tons complementares e contrastantes à capa. A aplicação destas cores ao longo das páginas é feita da seguinte forma: na secção é colocada a cor 100% e nas restantes páginas a mesma cor é aplicada a 50%, tal como, é apresentado no esquema abaixo (fig. 21).

Fig. 22 // Exemplo de layout de cores do índice.
Fonte: Autora (2023).

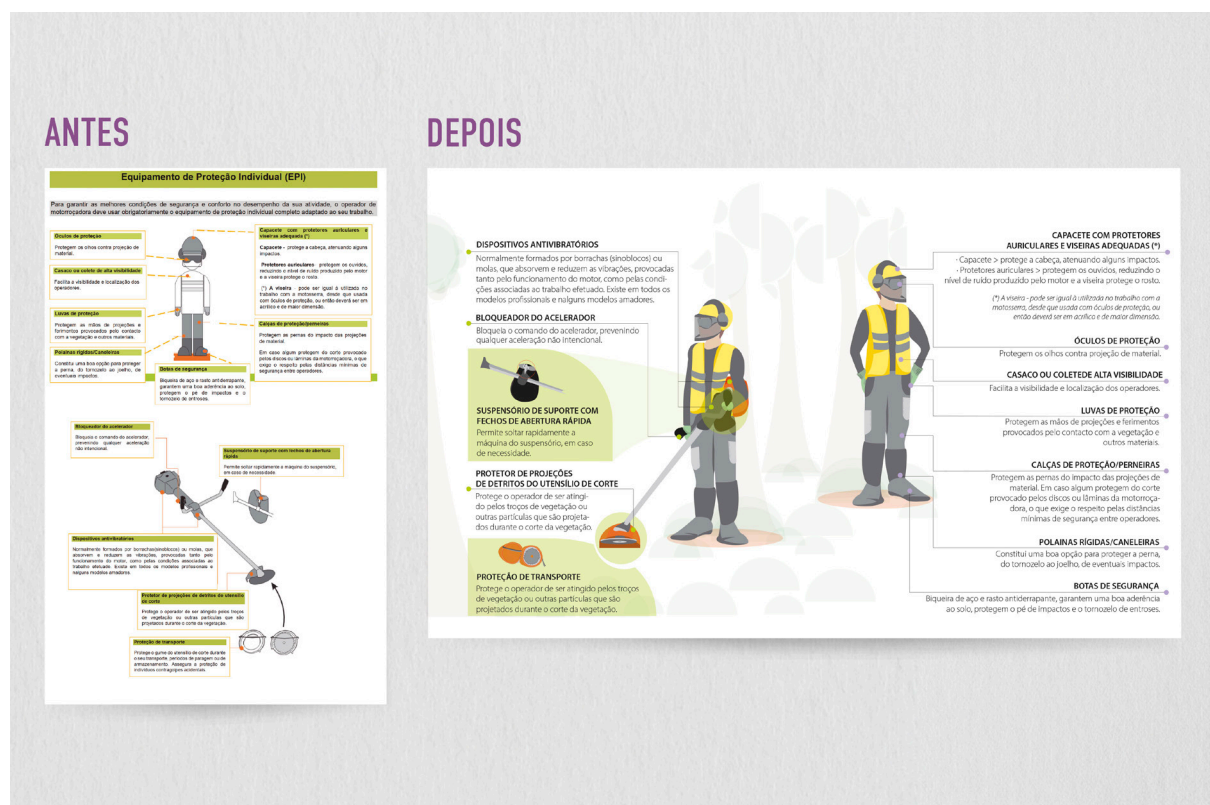


Todos os manuais têm um formato fechado de 200×250mm, impressos em papel Colotech+ - *Production and office color laser* da Xerox de 120g/m² para o miolo e 200g/m² para a capa, com acabamento com dois pontos de arame. As fichas têm um formato mais reduzido de 148×210mm, pois são um complemento aos manuais. Estes manuais e fichas pretendem-se produzir à medida das necessidades (*print-on-demand*), sendo a produção e acabamentos realizados no GCI. A quantidade de páginas não pode ultrapassar as 64 páginas, visto que é o limite máximo de espessura para a Xerox conseguir agraphar. Foi definido um tipo de encadernação económica pois segundo o serviço, não se espera que estes objetos possuam mais que esta quantidade de páginas.

Relativamente às ilustrações, decidiu-se utilizar ilustração do estilo vetorial, de modo a contornar um problema, que é existência de fotografias e infografias de baixa qualidade e resolução de imagem. A ilustração veio solucionar alguns problemas que existiam nos materiais fornecidos para paginação, dado que apenas existiam fotografias de baixa qualidade e resolução. Tal como é apontado por Caldwell e Zappaterra (2014) trata-se de uma prática comum recorrer à ilustração quando não existem boas imagens fotográficas.

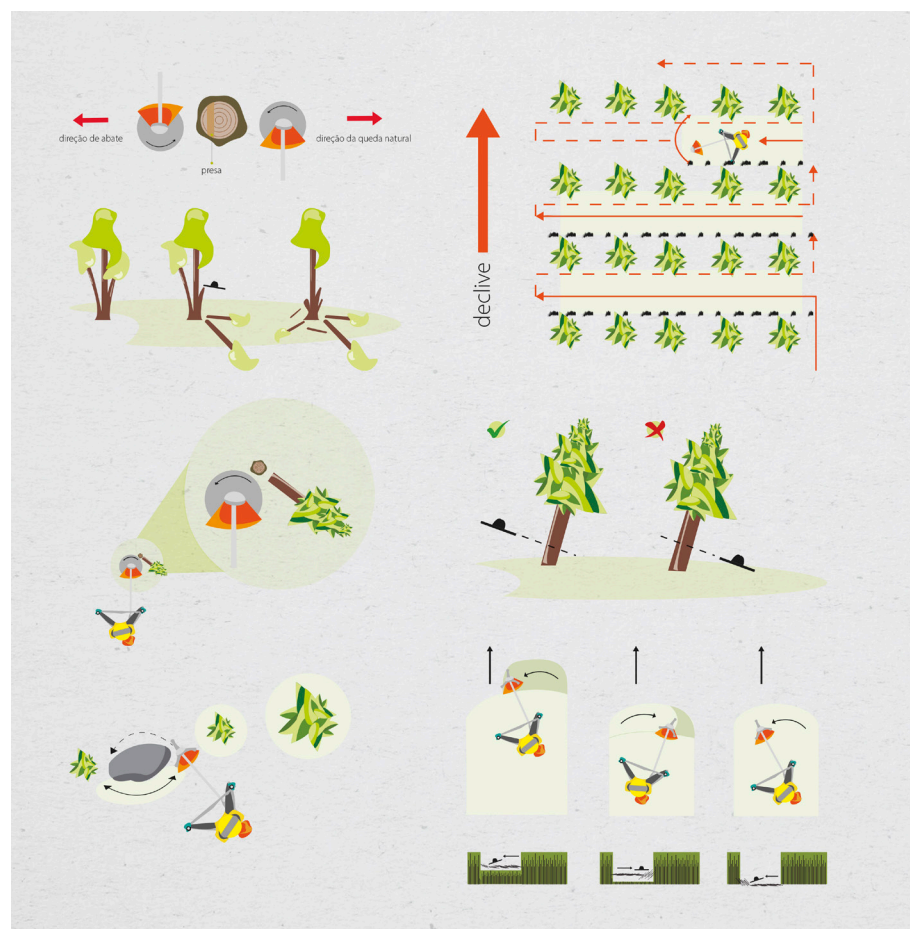
A intervenção da estagiária consistiu em realizar e redesign das infografias de forma que todas possuissem a mesma linha gráfica e converter algumas fotografias em ilustração (fig. 22).

Fig. 23 // Infografia com conversão de imagem de baixa qualidade em ilustração. Fonte: Autora (2023).



Conceberam-se também vários elementos ilustrados (fig.23), de modo aproximar as ilustrações da realidade da CMTN, com a utilização das cores do fardamento, a fim de procurar estabelecer uma ligação entre o utilizador e o objeto editorial.

Fig. 24 // Algumas ilustrações dos manuais de procedimentos. Fonte: Autora (2023).



No que concerne à fotografia neste projeto, pode-se concluir que desde início sempre foi apontada como a problemática do trabalho. Devido a existir baixa perceção visual das imagens que exemplificam as atividades desempenhadas pelos trabalhadores.

Relativamente à grelha, optou-se desta forma por desenvolver uma grelha adaptável ao tipo de informação, nomeadamente, ao número de infografias, tamanho da caixa de texto, entre outros aspetos. Elaboram-se também tabelas (uniformizar o conteúdo) para inserir algumas infografias de maneira o conteúdo ficar mais claro e organizado, produziram-se dois modelos de grelha (fig.24).

GRELHA (1)

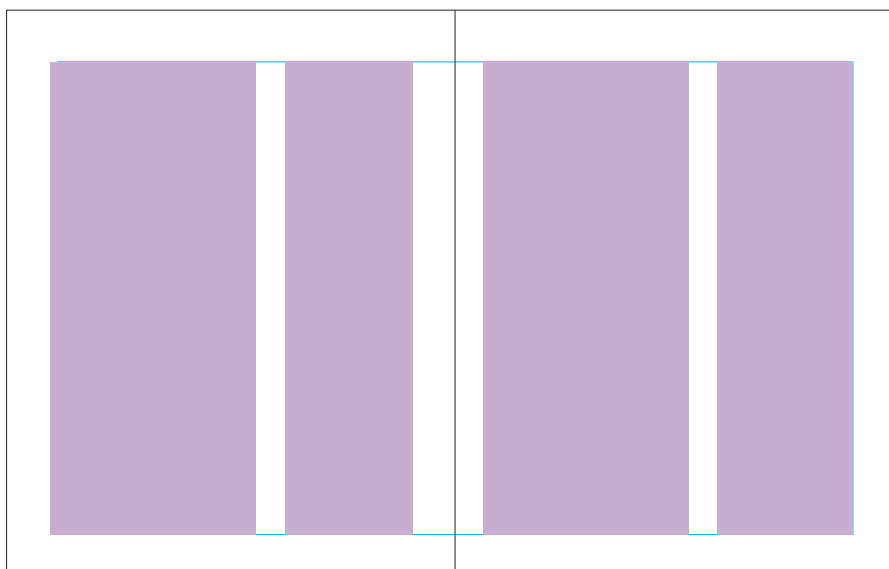
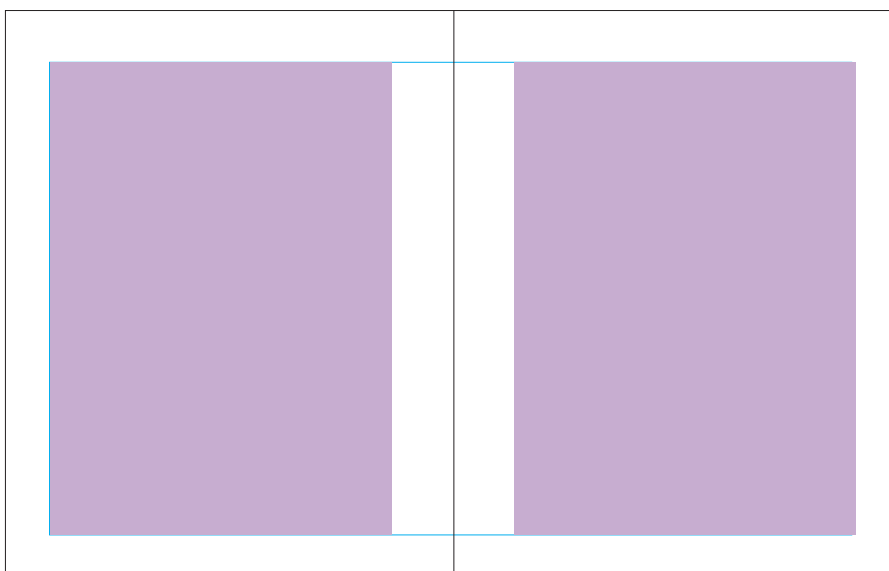


Fig. 25 // Grelhas do manual. Fonte: Autora (2023).

GRELHA GERAL (2)



A duração do trabalho (contínuo) foi cerca de um mês e meio, no qual foram executados dois manuais e uma ficha de procedimento de segurança e saúde no trabalho (figs. 26 a 28), em que a estagiária concebeu de raiz uma identidade gráfica para os materiais.

Salienta-se que o contributo da estagiária foi significativo, pois os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos no 1.º semestre do Mestrado em Design Editorial, na Unidade Curricular de Infografia, foram indispensáveis na produção destes objetos editoriais. Sendo a única Designer no GCI com formação nesta área conseguiu-se enaltecer ideias, descodificar e resolver problemas.

Fig. 26 // Manual de procedimentos de utilização da motorroçadora.
Fonte: Autora (2023).



MANUAL DE UTILIZAÇÃO DA MOTORROÇADORA

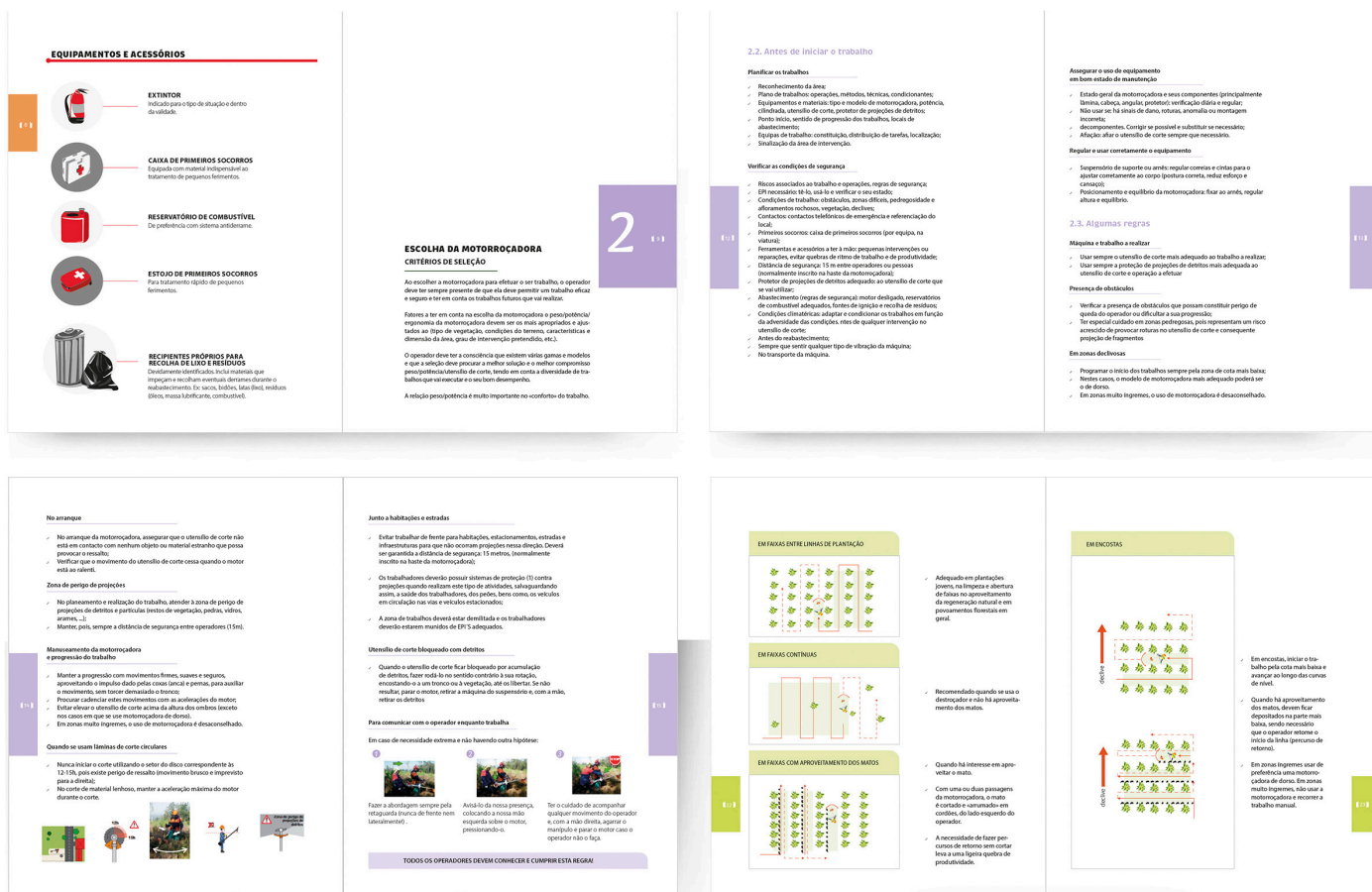


Fig. 27 // Ficha de procedimento de segurança – trabalhos com a motorroçadora. Fonte: Autora (2023).

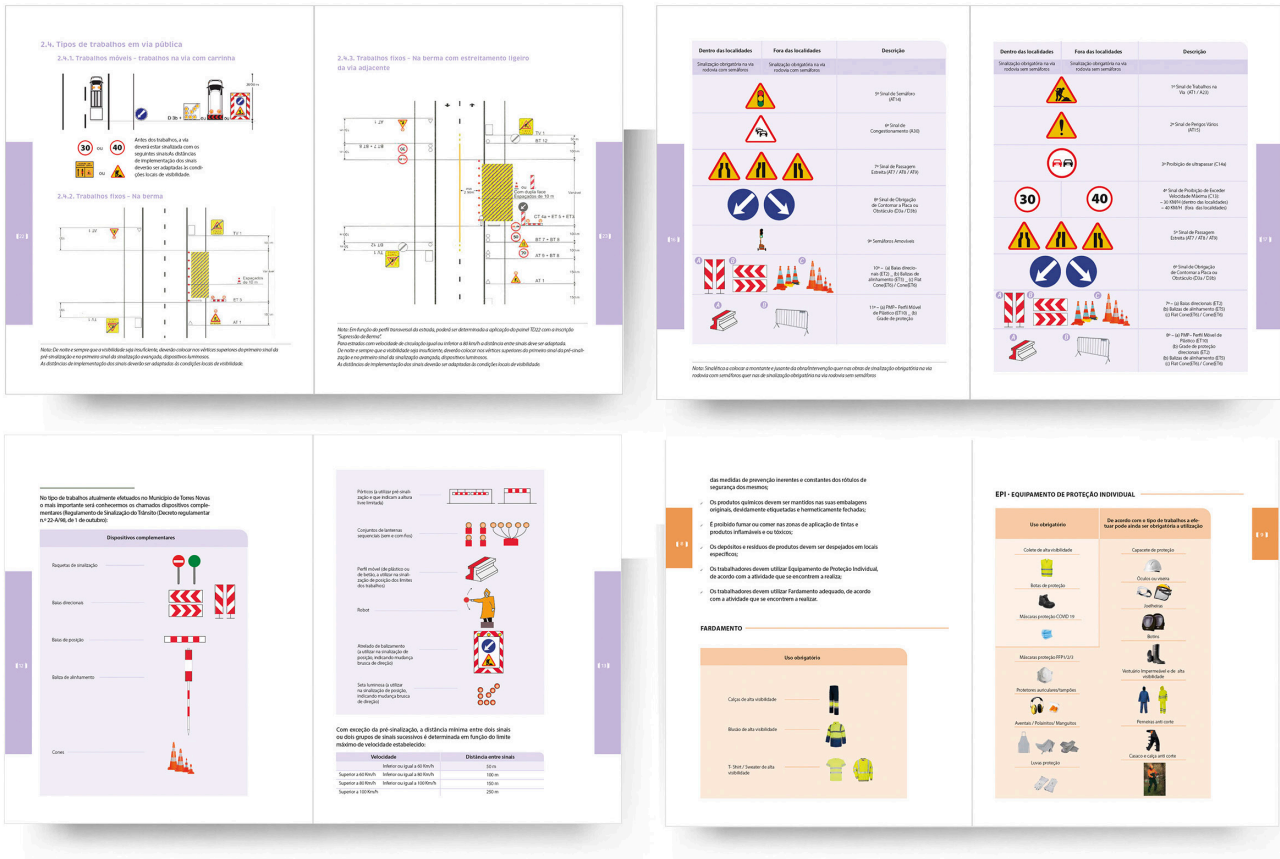
FICHA DE PROCEDIMENTO DE SEGURANÇA TRABALHOS COM A MOTORROÇADORA



Fig. 28 // Manual de procedimentos na Via Pública.
Fonte: Autora (2023).



MANUAL DE TRABALHOS NA VIA PÚBLICA



3.3.1.2 // Informa: Boletim Municipal

O desenvolvimento deste trabalho consistiu na paginação do 4.º trimestre do ano de 2022 e do 1.º trimestre do ano de 2023 (fig. 29). O principal objetivo desta publicação é disponibilizar diversos instrumentos informativos de modo a manter proximidade ao nível da informação autárquica com os seus munícipes, dando-lhes assim conhecimento de todas as atividades e iniciativas levadas a efeito por esta autarquia.



Fig. 298 // Capas do Boletim Municipal, 4.º trimestre 2022 (à esquerda) e 1.º trimestre 2023 (à direita).

Fonte: Autora (2023).

Este objeto possui diversas secções onde os conteúdos são organizados: Contactos Úteis e Ficha Técnica; Editorial do Presidente da Câmara Municipal; Editorial do Presidente da Assembleia Municipal; Meses (relato de notícias desenvolvidas no município); Deliberações (delegação e subdelegação de competências); Obras (concluídas, em curso, a iniciar ou em projeto); A voz da oposição (textos escritos por vereadores da CMTN) e Agenda Municipal (eventos).

A metodologia utilizada nos dois boletins foi muito similar, a única diferença que existiu foi, que no 4.º trimestre de 2022 existiu, tratamento e edição de imagem por parte da estagiária e no 1.º trimestre de 2023 esse trabalho foi realizado pela fotógrafa do GCI.

O *Boletim Municipal - Informa* é uma brochura com dois pontos em arame no fecho, que possui margens de 10 mm e tem uma dimensão de 200×240 mm.

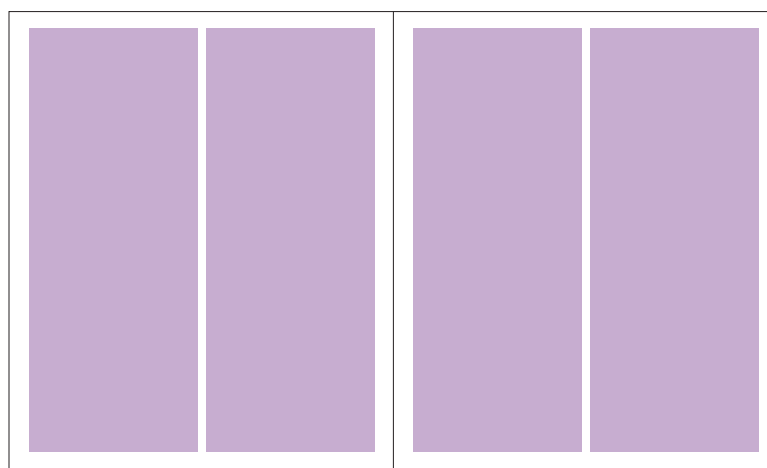
A tipografia utilizada nesta publicação é a *Georgia*.

Esta publicação possui um caderno impresso a preto que se destina ao conteúdo: Deliberações e Subdelegações de Competências que é inserido a meio da publicação e um *layout* de página, que se ajusta à quantidade de conteúdo e tamanho de imagens. Este possui uma grelha diferente do resto da publicação, com colunas de iguais. dimensões.

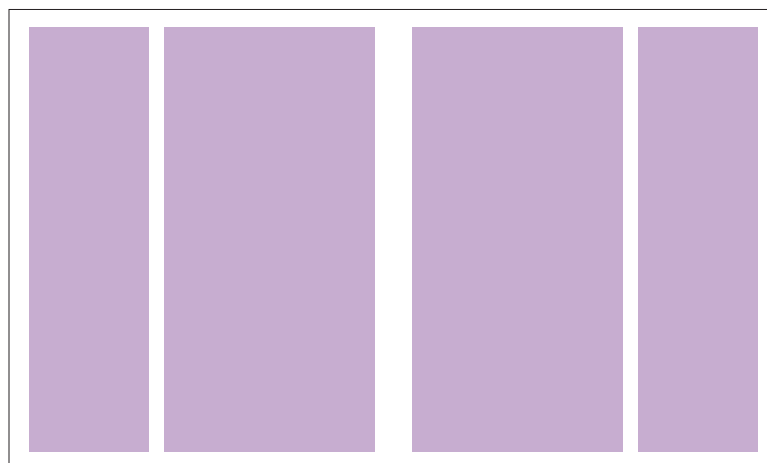
Enquanto nas restantes páginas, a grelha adotada é com duas colunas iguais com 87 mm de largura, e outra grelha com duas colunas de diferentes larguras, a exterior com 61 mm e a interior com 109 mm (fig. 30).

Fig. 30 // Grelhas da publicação.
Fonte: Autora (2023).

GRELHA (DELIBERAÇÕES E OBRAS)



GRELHA GERAL (MESES — NOTÍCIAS; E RESTANTES)



Em ambas as publicações, existiu um trabalho de paginação muito idêntico. De modo a inovar um pouco na paginação destas edições, procurou-se em ambas atribuir conceitos, isto é, criar um ponto de partida, um tema para a partir dele idealizar, cores, elementos, complementares e pertencentes ao grafismo. Os conceitos na paginação definidos foram:

- 4.º trimestre de 2022 - O Rio Almonda
- 1.º trimestre de 2023 - Primavera em Torres Novas

O Boletim Municipal referente ao 4.º trimestre de 2022, edição esta que foi o segundo projeto de paginação realizado pela estagiária no GCI, sendo o primeiro os *Manuais de Segurança e Saúde no Trabalho*. Pretendeu-se com o conceito atribuído, suscitar uma reflexão leitores da publicação, para alguns espetos socioambientais da região.

A escolha do conceito para 4.º trimestre de 2022 foi, O Rio Almonda, que pertence ao Património Natural de Torres Novas. Rio este que é descrito como: “O Almonda (...) vem aí suave, a regar campos, a repartir-se em levadas, a mover azenhas, a proporcionar margens frondosas e lugares apetecíveis.” (Bicho, 1992, p. 91). Que segundo consta no site do município de Torres Novas, para além de conferir à paisagem do concelho um traço singular foi no passado, elemento determinante da economia local.

Conceberam-se elementos, como é o caso da linha em ondulação que é inserida em várias páginas da publicação, que representa o percurso do rio que pelos diversos pontos culturais, monumentais, e naturais da região. Sabendo que o mesmo atravessa dois municípios, o de Torres Novas e Golegã.

Optou-se nesta edição inovar na questão cromática da edição, utilizando duas cores em vez de uma, sendo elas frias, o verde (C: 57%; M: 42%; Y: 87%; K: 2%) e o azul (C: 75%; M: 47%; Y: 29%; K: 0%), de modo a retratar os dois elementos presentes do Rio Almonda, a fauna e a flora (fig. 31).

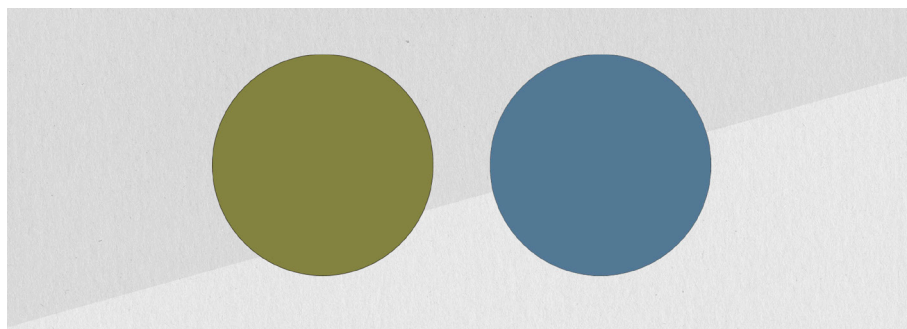


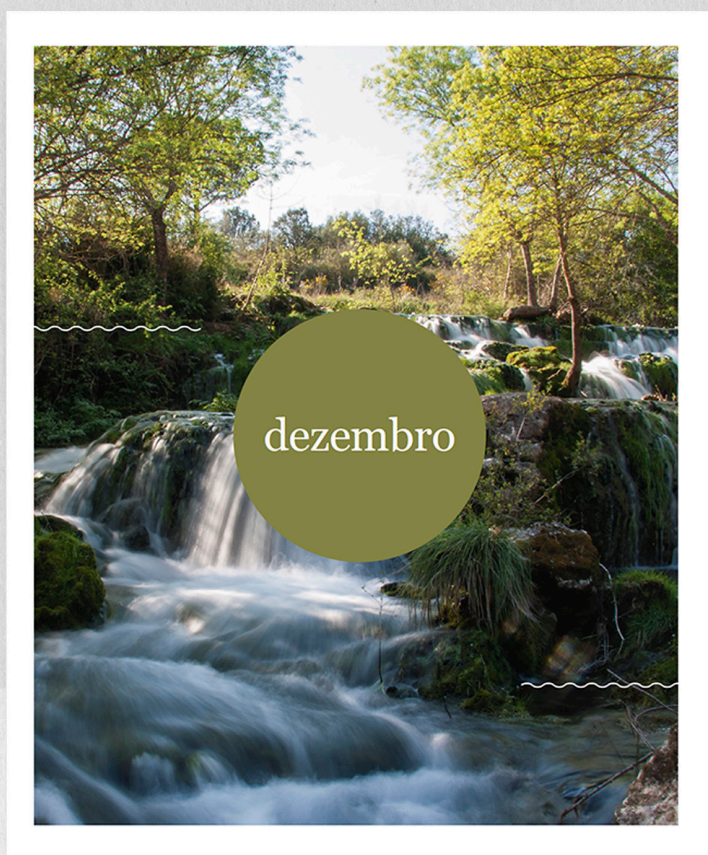
Fig. 31 // Paleta crómatica-
do 1.º Boletim efetuado.
Fonte: Autora (2023).

Procurou-se utilizar fotografias (figs. 32 e 33) com tons presentes da paleta cromática escolhida para a edição, fotografias estas que em que se desenvolveu um detalhado tratamento de imagem por se tratar de fotografias de arquivo com mais de dez anos. Foi necessário utilizar fotografias em arquivo, pois o GCI em dezembro não possuía fotógrafa, situação essa que é a maior diferença entre as duas edições produzidas do *Boletim Municipal*, no que diz respeito à metodologia de trabalho.

Fig. 32// Utilização da fotografia no Boletim Municipal referente ao 4.º trimestre de 2022.
Fonte: Autora (2023).



Fig. 33 // Utilização da fotografia no Boletim Municipal referente ao 4.º trimestre de 2022.
Fonte: Autora (2023).



O *Boletim Municipal* referente ao 1.º trimestre de 2023, segundo Informa realizado pela estagiária, existiu uma postura crítica mais acentuada sob o próprio trabalho. Isto é, já estando familiarizada com a paginação do objeto, o principal objetivo, nesta edição consistiu em organizar melhor os tempos de: pesquisa; propostas; testes e paginação.

O conceito escolhido para este trimestre foi “A Primavera em Torres Novas”, essencialmente por esta edição possuir o mês de março, que é marcado pela chegada da primavera. Estação do ano esta, que traz à cidade uma beleza pelos jardins (Jardim do Castelo, Jardim das Rosas, Jardim Maria Lamas e Parque da Liberdade). A estagiária com esta edição quis manter a temática de enaltecer o património natural, assim na edição anterior, sendo que o rio atravessa os jardins da cidade e continua a ser o maior responsável pela existência da flora.

Nesta edição a metodologia de trabalho foi ligeiramente diferente, pois existiu trabalho colaborativo no projeto, entre estagiária e fotógrafa. Após a escolha do tema a fotógrafa capturou fotografias por toda a cidade e fez um todo de trabalho de edição de imagem. De seguida a estagiária selecionou para capa e separadores internos da edição (figs. 34 e 35).

A paleta cromática escolhida para esta edição foram tons quentes, nomeadamente o amarelo (C: 9%; M: 40%; Y: 90%; K: 1%), tanto por se tratar da cor de grande parte das flores presentes nas fotografias, como é a cor presente na “Tarambola”³⁹ (na capa).

Pretendeu-se demonstrar nos separadores, harmonia com a imagem da capa, isto é criar um fio condutor de grafismo ao longo da publicação (fig. 35). Consistiu em usar nos separadores (de conteúdos) uma moldura com um canto curvado, de modo a existir coerência com a curvatura da Tarambola presente na capa.

O contributo da estagiária nestas edições, passou primeiramente por decifrar alguns problemas na publicação, a fim de encontrar novas soluções (teóricas e técnicas).

³⁹ Tarambola é um nome de pássaro ribeirinho, em Torres Novas atribui-se também esta terminologia às rodas hidráulicas da cidade, responsáveis por elevar água para as regas, tendo existido várias ao longo do rio Almonda, atualmente apenas quatro são visíveis na cidade.

Fig. 34 // Separadores mensais do Boletim Municipal referente ao 1.º Trimestre de 2023.
Fonte: Autora (2023).



Fig. 35 // Separadores mensais do Boletim Municipal referente ao 1.º Trimestre de 2023.
Fonte: Autora (2023).



Talvez o maior problema da publicação, que se conseguiu corrigir nestas duas edições produzidas, seja mesmo as fotografias da secção intitulada “A voz da oposição”, que possui fotografias de baixa qualidade, não existindo forma, tempo e meios, de captar novamente, estas sofreram um profundo tratamento de imagem e colocação de fundo da cor (na página e fotografia) da edição (figs. 36 e 37). Ou seja, o objetivo foi atribuir igual poder visual, isto é, que estas três páginas (sem cor), fossem tão apelativas como as restantes páginas da publicação.

Fig. 36 // Páginas de notícias do Boletim Municipal referente ao 1.º Trimestre de 2023. Fonte: Autora (2023).



Fig. 37// Páginas da secção
“A voz da oposição”, 2.º
trimestre de 2022
(a cima) e 3.º Trimestre
de 2022 (a baixo).
Fonte: Arquivo GCI



Fig. 38 // Páginas da secção “A voz da oposição”, 4.º trimestre de 2022 (a cima) e 1.º Trimestre de 2023 (a baixo).
Fonte: Autora (2023).



3.3.1.3 // Agenda do Teatro Virgínia

Este projeto consistiu em paginar a 3.^a Temporada de 2022-2023 da *Agenda do Teatro Virgínia*, brochura com dois pontos em arame no fecho, publicação que oferece à população a informação sobre a programação artística do concelho torrejanense.

Foi produzido diverso material gráfico para a divulgação da mesma, nomeadamente:

- imagens para o *site* do teatro Virgínia;
- imagens para eventos da plataforma *Facebook*;
- imagem do perfil e a capa existente no *Facebook* do Teatro Virgínia;
- lona geral dos espetáculos para colocar na fachada do edifício;
- cartaz do cineclube para as portas do Teatro Virgínia
- um *flyer* do Festival Internacional de Magia.

A agenda é de periodicidade trimestral, com exceção ao mês de Agosto, no qual a publicação não é divulgada. Nela é apresentada toda a divulgação das atividades a ocorrerem ao longo dos períodos abrangidos.

Os conteúdos da mesma organizam-se em: editorial; mês abril; mês maio; mês junho; mês julho; cineclube; lab criativo; teatro em formação; pack de desconto e informações.

Com 64 páginas a 4/4 cores e de formato 400×200mm, a *Agenda do Teatro Virgínia* é composta por uma subcapa onde se apresenta um calendário com todos os espetáculos da temporada, o mesmo, facilita e otimiza a consulta, podendo também ser destacado da agenda.

Impressa a offset em papel couché mate, esta agenda para além de possuir uma encadernação original, no seu interior tem elementos gráficos retilíneos e um design minimalista que a tornam única. A tipografia utilizada é uma fonte sem serifas, a Roboto.

Esta publicação segue uma tipologia cromática por temporada, em que o agosto é o único mês sem programação. No início de temporada escolhem-se três cores (fig. 39) que serão a “rosto da edição”, cores a serem aplicadas em todo o material gráfico de divulgação da temporada, em que uma delas será igualmente a cor utilizada para subcapa da edição.

Fig. 39 // Esquema de cores dos separadores.
Fonte: Autora (2023).



No primeiro número da temporada, de setembro a dezembro 2022, a cor utilizada foi laranja (C: 50%; M: 9%; Y: 55%; K: 43%), no segundo, de janeiro a março 2023, a cor utilizada foi o verde (C: 10%; M: 65%; Y: 16%; K: 25%). Por exclusão de partes, a cor já escolhida, que faltava para encerrar a temporada, do terceiro número, de abril a julho 2023, foi o bege (C: 0%; M: 31%; Y: 46%; K: 43%).

Apesar de já existir elementos definidos neste projeto, a estagiária procurou sempre responder aos problemas que iam surgindo no que respeita o uso e manipulação da cor sobre fotografias.

A nível da aplicação de cor no miolo (fig. 40) esta é feita de forma alternada através da aplicação de um filtro (retângulo de cor aplicado sobre a imagem com efeito de multiplicação), isto é, neste caso o primeiro evento do mês de abril com a cor base desta edição, o bege, o próximo evento que segue, utilizará a cor verde, e o próximo número utilizará a cor laranja.

Fig. 40 // Páginas da 3.^a
Temporada de 2022-2023
da Agenda do Teatro Virgínia
Fonte: Autora (2023).



Esta, possui assim um *layout* móvel, o que por outras palavras, varia consoante o tamanho e quantidade de caracteres. Podendo a informação ser distribuída de forma irregular, sendo que os únicos elementos fixos nas páginas serão as caixas onde são inseridas as datas dos eventos, bem como, a caixa que contém o número de página.

Dentro da equipa de imagem existe uma problemática detetada pela estagiária que é totalmente plausível acontecer, é algo natural, e provável acontecer também em outras empresas. Quando várias pessoas paginam um objeto, com o tempo vai se perdendo também o design original do produto, pois cada designer pega na agenda anterior que paginou. O maior contributo da estagiária neste projeto foi paginar a agenda a partir da base (ficheiro) original, criada pela pessoa responsável pelo design e grafismo do objeto.

Assim, comparando ficheiros de agendas recentes e o original, detetou-se que existiam elementos que não estavam nos devidos sítios, como por exemplo o local dos eventos (quadrado branco ao lado da data), que se encontrava posicionado de forma aleatória, sendo que a regra, colocar na página esquerda à direita da data, e na página direita à esquerda da data. Também as tabelas que contêm o preço e outras informações, tinham dimensões diferentes, a regra é tem a mesma altura que o quadrado onde está inserido o número de página, e que cada parcela se ajuste à informação. Já as disposições da biografia nas páginas também tinham vindo a alterar com o tempo, sendo lhes acrescentado filetes ao conteúdo. É importante também destacar as páginas dos meses (separadores), em que que o campo de texto nunca se encontrava no mesmo sítio, mas no original esta palavra tinha um local próprio na página, existia uma grelha específica para estes separadores.

Na conceção desta edição pretendeu-se que os elementos tivessem consistência, isto é, que a informação se ligasse de forma subtil. Onde o conteúdo disposto era alinhado às margens e aos elementos fixos presentes na grelha (fig. 41). Fator essencial que proporciona ao leitor um conforto ao consultar a programação do teatro.

Fig. 41 // Exemplos de grelhas da Agenda do Teatro Virgínia. Fonte: Autora (2023).

GRELHA (GERAL)

As tabelas que continham a informação: tipologia; idade; duração e preço, possuíam a mesma altura que o retângulo onde está inserido o número de página.

A subcapa (fig. 42) desta agenda tinha 200×140mm eram em papel couché brilhante com a cor da edição, o bege (C: 0%; M: 31%; Y: 46%; K: 43%), e nela encontravam-se na frente as seguintes informações: ano da temporada; número da temporada; meses; logótipo do Teatro Virgínia; morada do Teatro Virgínia; *link* do *site* do Teatro Virgínia; Facebook do Teatro Virgínia; *link* do *site* da CMTN e um *qr*code do *site* do Município de Torres Novas. No verso encontrava-se uma tabela que continha as informações dos espetáculos de forma resumida (data; nome do espetáculo; informação; *packs* de desconto).

A capa (fig. 42), assim como a subcapa, possui o logótipo do Teatro Virgínia e a informação da temporada (ano e meses). Na contracapa está presente os selos do CTT, a morada do teatro, os sites e redes sociais do teatro, o logótipo da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, logótipo do Município de Torres Novas, e o *qr*code da CMTN. A fotografia eleita imagem de capa e geral de temporada, foi a da peça “Porque é infinito” de Victor Hugo Pontes (texto de Joana Craveiro) por se tratar de uma imagem com uma composição dinâmica e possuir tons na gama dos tons da edição, que colocada em diferentes materiais a mesma desse para ser manipulada de forma a tornar o material rico, apelativo e vistoso. No verso da capa encontrava-se o índice e a planta da sala do teatro. Já na badana no interior estava dois textos destinados ao leitor intitulados “Exercício do dever de informação”, e no lado externo um formulário para preencher caso o leitor quera receber a agenda em casa, e espetáculos em paralelo, em escolas do concelho, etc.

Fig. 42 // Subcapa da agenda. Fonte: Autora (2023).



Fig. 43 // Capa da agenda.
Fonte: Autora (2023).

Quem receber a nossa agenda?

Preencha o destacável

Nome

Morada

Código Postal

Localidade

Formulário online

Recorte e entregue na bilheteira ou envie por correio para Teatro Virgínia, Largo José Lopes dos Santos 2350-686 Torres Novas

MAIS INFORMAÇÕES NA BILHETEIRA

em paralelo

Duas pessoas & uma ilha sozinha

Grupo de Teatro do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves // 04 de abril - terça

11 dias, 11 artes

Centros Escolares do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves // 03 de maio - quarta

Assembleia de Transformadores Sociais

MfHols e Músculos de Torres Novas // 11 de maio - quinta

FestAgilpaes

Gala do Agrupamento de Escolas Gil Pires // 17 de maio - quarta

Oha que duaa!

União das Escolas de Torres Novas - Santa Maria, Salvador e Santiago // 14 de junho - quarta

Concerto de Solistício de Verão

Conservatório de Música de Ovar // 20 de junho - terça

Festa de Final de Ano

J.I. de Barchos // 21 de junho - quarta

J.I. João de Deus // 26 de junho - quinta

J.I. S. Pedro // 12 de julho - quarta

Espectáculo de Final de Ano

Escola de Dança Rita Assis // 01 de julho - sábado

O Corpo da Dança // 22 de julho - sábado

A Linha do Tempo

de Maria Carmela e Helena Aguiar // 15 de julho - sábado

Nota: consultar condições de acesso na página das informações (última página).

Teatro Virgínia

Largo José Lopes dos Santos

2350-686 Torres Novas

www.teatrovirginia.pt

facebook.com/teatrovirginiatorresnovas

www.cm-torresnovas.pt

DM

Temporada 2022/2023

Agenda #3

abril

maio

junho

julho

2023

Teatro Virgínia

bilheteira

03 editorial

05 abril

21 maio

33 junho

43 julho

48 cineclub

53 lab criativo

61 teatro em formação

62 packs de desconto

64 informações

PLANTA DA SALA

SEÇÕES
Platéia 334 | Platéia Alta 48 | Balcão 191 | Canteiros 24 | Cadeiras 4
Capacidade Total 599

Exercício do dever de informação

Os dados recolhidos implicam ao Responsável do Tratamento o fornecimento das informações constantes do art. 14.º do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), as quais se consideram prestadas pela leitura do presente documento.

Os seus dados serão tratados pelo Município de Torres Novas.

Quando, poderá contactar com o nosso EPO através dos seguintes meios: epo@cm-torresnovas.pt

O presente tratamento destina-se a remeter apenas a versão em papel da agenda do Teatro Virgínia.

Todos os seus dados pessoais serão conservados apenas durante o período legalmente obrigatório, respeitando a sua conservação as garantias de sigilo e confidencialidade preconizadas pelo RGPD.

A nossa legitimidade para proceder ao presente tratamento encontra-se prevista na alínea a) do n.º 1 do art. 6.º do RGPD.

Dispõe V. Ex.º do direito de solicitar ao responsável pelo tratamento acesso aos seus dados pessoais que lhe digam respeito, bem como a sua verificação ou a sua eliminação, a limitação do tratamento no que disser respeito ao titular dos dados, no direito de se opor ao tratamento, bem como do direito à portabilidade dos dados, podendo para o efeito solicitar documento específico para o exercício desse direito.

Caso considere ter sido violado o RGPD poderá apresentar reclamação a uma autoridade de controlo.

Havendo lugar a decisões automatizadas, incluindo a definição de perfil, poderá V. Ex.º que, em tais circunstâncias, nos termos e para os efeitos do art. 22.º.

☐ Tomei conhecimento

Assinatura

| 82 |

3.1.2 // Outros Projetos

Os Projetos Secundários de Design Gráfico, desenvolvidos no estágio, selecionados para serem expostos no presente documento, visam mostrar alguns que pontos importantes no que toca, a inovação e redesign.

A 7.^a *Gala do Desporto do Concelho de Torres Novas*, a *Feira Anual de São Gregório – Feira de Março* e as *Comemorações do 25 de Abril de 1974* são eventos que já contêm um grafismo definido, o grande desafio nestes projetos, foi criar uma história (conceito) para imagem gráfica. Por trás de uma imagem, tem de existir uma narrativa, onde a intenção da mesma é que a imagem para abraçar leitor de modo que perceba a “dança” dos elementos (formas, ilustração, fotografia), das cores e da tipografia, pois cada elemento tem um simbolismo e propósito.

Foram projetos com um grau de complexidade médio, onde se trabalhou com os serviços: Mercados e Feiras, Desporto e Presidência.

A duração do trabalho (contínuo) nos projetos foi cerca de 84 horas para a 7.^a *Gala do Desporto do Concelho de Torres Novas*, 35 horas para a *Feira Anual de São Gregório – Feira de Março* e 28 horas para as *Comemorações do 25 de Abril de 1974*. Sendo que nestes trabalhos a metodologia foi muito idêntica, começou-se por realizar um *briefing*, onde se executou um levantamento de todas as imagens dos de edições passados dos determinados eventos, em seguida criou-se um *moodboard* com os elementos (tipográficos e layout) com conteúdos fornecidos pelo serviço. Depois de ter uma imagem criada procedeu-se ao desdobramento da mesma em vários materiais gráficos solicitados pelos determinados serviços (anúncios, cartazes, mupis etc.). Ao longo destes projetos existiu sempre intervenção dos elementos de equipa, da dirigente-chefe do GCI e dos serviços requisitantes..

Salienta-se que o contributo da estagiária foi significativo, pois explorou-se nos determinados eventos algumas competências e conhecimentos adquiridos e abordados tanto na Licenciatura em Design e Tecnologia das Artes Gráficas como no Mestrado em Design Editorial. Destacam-se as técnicas de edição e tratamento de imagem no projeto 7.^a *Gala do Desporto do Concelho de Torres Novas*, ilustração digital na *Feira Anual de São Gregório – Feira de Março* e ilustração vetorial na *Comemorações do 25 de Abril de 1974*.

3.1.2.1 // 7.ª Gala do Desporto

Este projeto consistiu em produzir material gráfico para a 7.ª *Gala do Desporto*, evento realizado anualmente no Concelho de Torres Novas. Definiu-se para a Gala de 2023 o tema versado na modalidade do Basquetebol. Elegendo-se a cor laranja (C: 13%; M: 62%; Y: 99%; K: 3%) para este evento, numa analogia à cor da bola utilizada neste desporto.

A estagiária ao analisar os materiais gráficos de galas anteriores concluiu, que para este evento tinha de se eleger uma cor para a gala e que à mesma deve-se seleccionar-se algo relacionado com desporto para criar a imagem evento. Para conceito gráfico da imagem deste evento, a designer optou, por escolher uma cor que se relacionasse com um desporto, neste caso um elemento ou objeto utilizado na modalidade. Ao perceber que as cores, branco (1.ª Gala); verde-escuro (2.ª Gala); rosa (3.ª Gala); azul (4.ª Gala); amarelo (5.ª Gala) e verde-claro (6.ª Gala) já tinham sido escolhidas para galas anteriores poucas alternativas de cores restavam, pois, a escolha da cor dependeu do catálogo do fornecedor que produz os trofeus. Desta forma a escolha foi um desafio, pois com as condicionantes e com outros eventos desportivos já com cores definidas poucas alternativas de cores restaram (fig. 44).

Fig. 44 // Cartazes de edições de 2019 e 2020 da Gala do Desporto.
Fonte: Autora (2023).
Imagens retidas da pasta (arquivo do GCI).



Esta Gala assinala o reconhecimento público do Município de Torres Novas a atletas, equipas, dirigentes desportivos, treinadores e outras pessoas que se tenham distinguido no Desporto concelhio, num passado recente ou ao longo de uma carreira, como praticantes de modalidades ou como promotores da atividade física e desportiva. O intuito ao desenvolver a imagem e fazendo uns ajustes na linha gráfica, foi proporcionar um material gráfico que se oferece uma coerência, e proporciona-se harmonia entre as diversas aplicações e suportes. Uma imagem gráfica que fosse digna do tamanho protagonistas deste evento, os campeões, vendedores e homenageados.

Consubstanciando-se na atribuição de prémios e na realização de homenagens, a gala teve como finalidade festejar o desporto. Glorificar o trabalho diário dos clubes e associações que tornam possível a um vasto número de pessoas a prática da atividade física e a busca de um modo de vida mais saudável.

Seguiu-se a mesma linha gráfica dos anos anteriores de modo a garantir coerência (fig. 45).

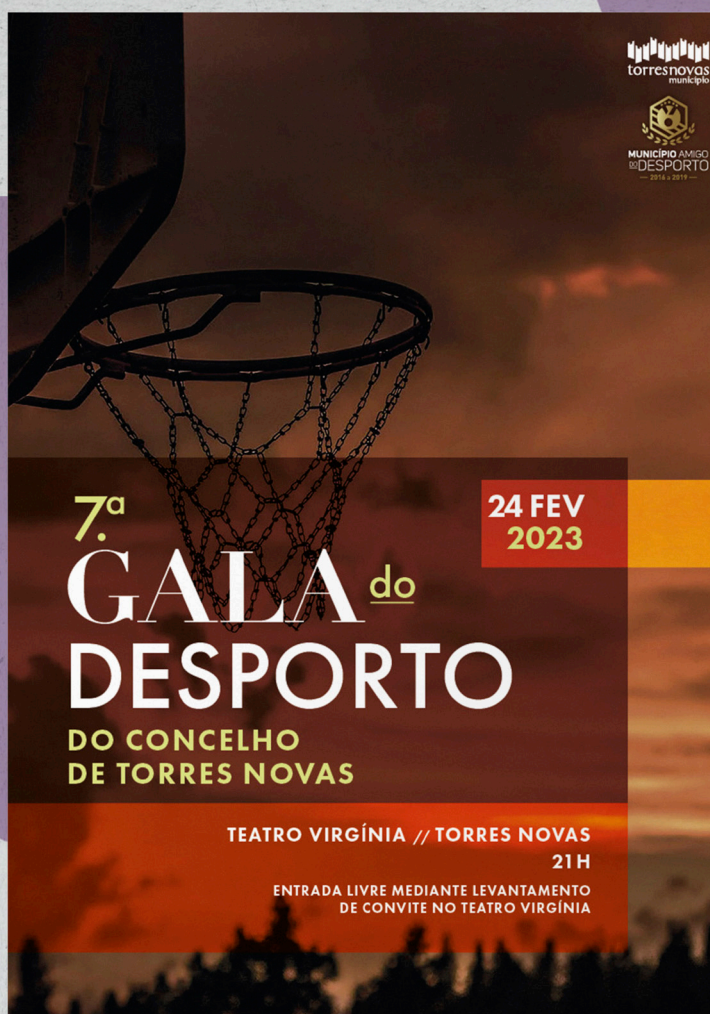
Fig. 45 // Composição tipográfica da imagem gráfica do evento.



A imagem utilizada no cartaz (fig. 46) e restantes materiais, foi obtida apartir de um banco de imagens gratuitas livre de direitos de autor, não se trata de uma foto original de autoria e propriedade do GCI porque não existem muitas fotos em arquivo destas modalidades desportivas com qualidade e resolução suficientes para serem utilizadas nestes materiais.

Este projeto teve a duração cerca de 84 horas e foi dos projetos gráficos que ocupou uma maior carga horária devido à quantidade de materiais executados.

Fig. 46 // Cartaz da 7.^a
Gala do Desporto.
Fonte: Autora (2023).



Para este evento foram produzidos os seguintes materiais gráficos:

- Cartaz (297×420mm);
- Convite (140×90mm);
- *Slideshow* – site do Município de Torres Novas (740×380px);
- Imagem de thumbnail para o Youtube (1280×720px);
- Cartões apresentador (148×210mm);
- Cartões vencedores (105×215mm);
- Apresentação (1280×720px);
- Cartões lugares reservados;
- 17 troféus de reconhecimento (distinção) anual, com diferentes méritos;
- Troféu de campeões;
- Troféu de homenageado do ano.

O maior contributo da estagiária neste projeto foi a realização da apresentação exibida no dia do evento como meio de mostrar os rostos vencedores, campeões e homenageados nas diferentes modalidades do desporto.

As fotografias utilizadas na apresentação, são normalmente enviadas pelos atletas, e por este motivo a qualidade das mesmas não é igual. Procurou-se desenvolver um tratamento nas mesmas, de forma a realizar uma uniformização. A projeção deste material com cerca de uma extensão de 4 metros (parte do comprimento do palco do Teatro Virgínia), é extremamente importante porque é a partir dela que se comunica diretamente com o público-alvo, apesar de existir um apresentador que anuncia os prémios aos vencedores, a apresentação é a confirmação visual das palavras reveladas. (fig. 47)

Existiu assim, uma maior intervenção da estagiária nível de tratamento de imagem. Todas as imagens que foram enviadas, tinham diferentes resoluções, umas eram a cores e outras a preto e branco. Perante esta situação, de modo a existir uma uniformização entre as fotografias, realizou-se um tratamento que consistiu em aplicar um *duotone* no *Photoshop CC 2023*, e por posteriormente aplicar um filtro de cor sobre a imagem de modo a existir uma relação homogénea e constante a nível de sombras e brilhos. Completando informação anterior, o duotone utilizado é da cor da gala, laranja, e o efeito posteriormente aplicado sobre a fotografia trata-se do efeito “luz suave” na cor verde (C: 32%; M: 0%; Y: 100%; K: 0%), por ser um tom contrastante ao fundo da apresentação.

Fig. 47 // Páginas da apresentação.
Fonte: Autora (2023).



3.1.2.2 // Feira Anual de São Gregório (Feira de Março)

Este projeto consistiu em realizar todo o material gráfico para a *Feira Anual de São Gregório*, mais conhecida por *Feira de Março*, esta conta todos os anos geralmente com três áreas distintas, dedicadas às diversões, aos bens alimentares (como farturas, pipocas, algodão doce ou pão com chouriço) e ao artesanato.

Existiu a liberdade, neste projeto, de realizar um redesign da identidade e logótipo, analisando a história da festividade constatou-se que era necessário dar à mesma uma nova roupagem ao evento. Trazer um pouco a essência da celebração, das emoções sentidas e vivenciadas no passado, quando a feira era uma das festividades mais desejadas no ano. “Com grande entusiasmo a Feira de era aguardada! Mas quando os panos das barracas começavam a levantar, um misto de tristeza e saudade invadia os corações. Só daí a um ano voltariam as mesmas caras e o mesmo estendal, os mesmos reclamos e a mesma música.” (Bicho, 1992, p. 11)

O redesign da identidade gráfica do evento, tinha como principal intuito inovar de uma forma subtil e não drástica, visto que as edições passadas nunca inovaram se diferenciaram de ano para ano (fig. 48). Por outras palavras, manter a forma do logótipo de edições passadas e criar sobre ele toda uma história e conceito. A mudança da imagem deve ser gradual, quiçá daqui a uns anos existirá uma imagem completamente diferente. Esta nova roupagem serviu de *input* para futura criação de identidades gráficas com essência e narrativa.



Fig. 48 // Cartazes de edições passadas.
Fonte: Autora (2023).
Imagens retiradas da pasta (arquivo do GCI).

De modo a perceber um pouco mais sobre a história da Feira de Março, a estagiária fez uma análise sobre diversos materiais (livros e digitais) e constatou que este evento surgiu com a intenção de homenagear São Gregório Magno, um antigo monge romano que chegou a papa da igreja católica no final do séc. VI e que foi aclamado santo logo que morreu. Esta começou por ser uma feira franca, ou seja, não existia cobrança de imposto, quantia essa que segundo Artur Gonçalves (1936) no livro “Mosaico Torrejano”, era 4.000 réis, valor esse solicitado pelo usufruto do terrado onde se localizava a feira.

Menciona também, que apesar de ser a feira mais importante do Concelho, atualmente está muito fraca do seu antigo valor. Deve-se ao facto, de que deixou de ser uma feira franca, “No Ecco Torrejano, n.º 11, 22 de Março de 1868, vimos a seguinte notícia: (...) era costume todos os feirantes (...) depositarem junto à imagem de S. Gregório a quantia de 40 réis, como oblata.” (Gonçalves, 1936, p. 72), foi igualmente perdendo afluência pois a sua duração passou de 3 dias para 8 dias.

Executou-se um redesign na identidade da feira, com base nas palavras-chave: inovação, animação e comemoração.

- Inovar - criar um conceito de modo que a imagem gráfica transmitisse emoções e nostalgia dos primórdios da feira, como era em meados de 1758, onde ainda era franca e característica por o uso de estendais e barracas feitas de tecido e madeira como Joaquim Bicho (1992) retrata no livro “Pinceladas Torrejanas”.
- Animar – trazer o maior sentimento que deveria ser intemporal, mas que tristemente foi se perdendo ao longo dos anos, o real “o motivo de alegria para a pequenada.” (Bicho, 1992, p. 10), e aquele anualmente tão desejado “momento de encontro e vida”. (Bicho, 1992, p. 11)
- Comemorar – demonstrar a ideia de festejo com elementos ilustrativos dinâmicos, revestidos de movimento, que ressaltem a natureza do evento.

A *Feira Anual de São Gregório*, a data da feira decorreu entre os dias 17 de março e 2 de abril de 2023, junto ao viaduto do Rio Frio. Esteve interrompida dois anos devido ao estado pandémico agravado originado pela Covid-19.

A ideia para a nova identidade do evento passou primeiramente por realizar um *redesign* do logótipo que anteriormente tinha sido construído

através de ilustração vetorial. A atual proposta tem por base uma ilustração digital *raster*, técnica também conhecida por desenho digital solto. Acrescentou-se algo novo ao logótipo, mantendo-se forma para existir uma continuidade e uniformidade com o já realizado em anos passados. Assim, com tonalidades de lilás (C: 46%; M: 43%; Y: 10%; K: 0%), cor da nobreza e clero – de modo a glorificar São Gregório e vermelho alaranjado (C: 5%; M: 78%; Y: 100%; K: 0%), cor característica das tendas das feiras e romarias. Deu-se uma nova aparência e roupagem ao logótipo (fig. 49).



Fig. 49 // Logótipo da Feira de Março.
Fonte: Autora (2023).

Optou-se por manter a tipografia utilizada na palavra “março”, e trabalhá-la com texturas e ilustração digital de modo que esta se ligasse com o elemento gráfico do logótipo “o carrocel”. Já para toda a restante informação definiu-se utilizar dois novos tipos de letra, uma para colocar na composição do logótipo o *Feltro-Texture*, fonte desenvolvida pela Ndiscover, empresa fundada por Natanael Gama, o principal objetivo da criação da *Feltro* é oferecer um design novo e cheio de identidade, por ser uma fonte *script*, para além de ser uma fonte que se assemelhe a uma pincelada, a escolha do mesmo deve-se ao facto de a palavra “março” necessitar de um tipo (que se assemelhasse a um rabisco), para proporcionar ao logótipo personalidade e protagonismo⁴². Para o corpo do texto (restantes informações), dados do evento, seleccionou-se um tipo de letra sem serifas, a *Bree*, desenvolvido pela *TypeTogether*. Estes tipos encontram-se disponíveis na biblioteca *Adobe Fonts*.

⁴⁰ Informação retirada de: <https://fonts.adobe.com/fonts/feltro> (consulta a 13/2/2023)

Posteriormente realizou-se uma ilustração digital (efetuada em *Adobe Photoshop CC 2023*), partindo das ideias e palavras-chaves, idealizadas para esta edição do evento.

Dando ênfase à essência da festividade, procurou-se utilizar ferramentas que suscitasse a ideia de antigo, isto é, utilizando uma mesa gráfica (XP-PEN 2.^a geração) construiu-se a ilustração a preto (*brush* que aparenta carvão/grafite) sobre textura rugosa (que aparenta madeira). Nesta ilustração (fig. 50) desenharam-se alguns elementos presentes na Feira de Março: as pessoas, o meio onde a mesma está situada (local envolto de natureza), as faturas e pipocas (gastronomia) e as diversões (carrocéis).

Fig. 50 // Ilustração da Feira de Março.
Fonte: Autora (2023).



Os materiais produzidos para este evento (figs. 51 e 52) foram:

- Cartaz (217×420mm);
- Imagem para evento (1920×1080px),
- Capa de *Facebook* (820×360px);
- *Slideshow* para o site do Município de Torres Novas (749×380px);
- MUPI (850×1550mm);
- Anúncios para jornais regionais “O Riachense” (260×178,5mm) e “Jornal Torrejano” (260×40mm).

Fig. 51 // Cartaz da Feira de Março produzido.
Fonte: Autora (2023).



Fig. 52 // Slideshow e exemplo de anúncio para jornal.
Fonte: Autora (2023).

3.1.2.3 // Comemorações do 25 de Abril de 1974

Este projeto consistiu em produzir material gráfico do 49.º aniversário do 25 de Abril de 1974, em Torres Novas. Todos os anos o Município de Torres Novas assinala o Dia da Liberdade com um programa comemorativo, que inclui uma sessão solene na Praça dos Claras, o baile popular e porco no espeto sendo que a novidade deste ano foi a inauguração da Pista Internacional de Pesca do Almonda. Não existia nenhuma linha gráfica definida de anos passados (fig. 53).

Fig. 53// Edições passadas do evento (2017, 2018, 2019 e 2021)
Fonte: Arquivo GCI.



Para a ilustração deste aniversário (fig. 54), partiu-se do mote “sopro de liberdade” que se sentiu em Torres Novas, a revolução. Os cravos representados, são constituídos pelas Torres do Castelo de Torres Novas, símbolo e património cultural monumental da cidade. Este sopro deu-se pela coragem e valentia dos populares e soldados, como é o caso de Salgueiro Maia, que comandou uma coluna militar com tanques que saiu da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, e marchou para Lisboa. No grafismo realizado este, representa todos os homens e mulheres que lutaram pela liberdade.

Fig. 54 // Ilustrações da
imagem gráfica do evento.
Fonte: Autora (2023).



Já a paleta cromática escolhida (fig. 55) para utilizar na imagem deste evento, foi: vermelho (cravo), verde (soldados), bege (tom suave e neutro) para destacar estas duas cores marcantes da revolução.

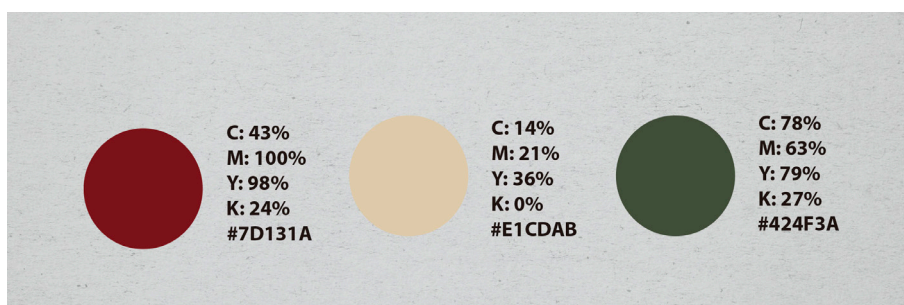


Fig. 55 // Paleta cromática
escolhida. Fonte: Autora
(2023).

Os materiais executados para este evento foram:

- Cartaz (297×420mm) – (fig. 56);
- Convite (354×558 mm);
- Lona horizontal (5000×1000mm);
- *Slideshow* – site do Município de Torres Novas (740×380px);
- Publicação de *Instagram* (1080×1080px);
- Certificados (210×297mm);
- Cartões mesa (140×50mm),
- Cartões lugares (140×50mm);
- Imagem de apresentação (1080×720px) para a divulgação dos prémios.

Fig. 56 // Cartaz produzido para o 49.º aniversário das Comemorações do 25 de Abril de 1974.

Fonte: Autora (2023).



3.4 // Síntese Conclusiva

Em suma, este estágio curricular permitiu adquirir competências a nível de trabalho em equipa, da discussão de ideias e adquirir e consolidar conhecimentos.

Suscitou também, o interesse por desenvolver esta tipologia de trabalho numa instituição como a CMTN, onde se consegue explorar diversas áreas como é o caso do design editorial e gráfico.

Permitiu investigar e trabalhar sobre a ilustração, área pela qual a estagiária tem vindo a apreciar o desenvolvimento de trabalho.

Possibilitou a consolidação dos saberes práticos e teóricos de paginação, imposição, preparação e produção de artes-finais.

Desenvolver trabalho no campo da paginação. Demonstrou-se importante pois permitiu conhecer ao pormenor todo o processo de construção do objeto. O ato de paginar é uma tarefa, por vezes complexa, e meticulosa de um designer, tudo tem o seu lugar e tudo está ligado entre si, na medida em que, qualquer erro efetuado pode comprometer todos os elementos restantes, como é caso da aplicação de estilos de caractere e parágrafo.

Produzir material gráfico para ecrãs e para impressão, em que ambos tem as suas particularidades diferenciadoras.

Ter a capacidade de conjugar formas, cores e desenvolver competências de simplificação de imagens, através da ilustração vetorial, de modo a obter um resultado dinâmico e harmonioso.

Aprimorar na prática conhecimentos de tratamento de imagem aplicando os conhecimentos teóricos e práticos de Edição e Finalização de Imagem.

Os fatores essenciais que contribuam para ao que se chama “um bom ambiente de trabalho”, que por outras palavras é um gabinete firme e unido onde existe companheirismo entre colegas e equipas, são: adotar uma postura e assumir a responsabilidade do determinado projeto, de modo a tornar e criar uma metodologia de trabalho mais eficiente; exercer uma linguagem clara e transparente com os intervenientes do projeto e com a equipa; aprender com os erros e construir uma relação de coleguismo com a equipa, trazendo confraternização e positividade.

Salienta-se que o contributo da estagiária foi significativo, pois os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos no primeiro ano do Mestrado em Design Editorial, mais propriamente nas Unidades curriculares de Design de Edições Periódicas, Software Editorial, Edição e Finalização de Imagem e Infografia foram essenciais para conseguir executar os projetos.

4 // CONCLUSÃO

3 // Conclusão

A ilustração aplicada no Design Editorial sempre suscitou grande curiosidade à autora, por ser um tipo de imagem que consegue demonstrar ideias e comunicar mensagens que a fotografia não consegue. Com experiência de estágio de natureza profissional vivida no Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Torres Novas, durante seis meses, foi possível desenvolver competências de design e ilustração tanto a nível técnico, como criativo. Que apesar de não ter formação na área, foi possível desenvolver ilustração aplicada ao design editorial e ao design gráfico.

O desenvolvimento cerca de trinta projetos permitiu aplicar os conhecimentos lecionados no primeiro ano de Mestrado em Design Editorial, dos quais se destacam seis pelo seu grau de complexidade e intervenção da estagiária, foram aqueles que se optou analisar e expor no presente relatório. Sendo três de design editorial (*Manuais de Procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho; Boletim Municipal — Informa; Agenda do Teatro Virgínia*) e três de design gráfico (*7.ª Gala do Desporto, Feira Anual de São Gregório - Feira de Março e Comemorações do 25 de Abril*).

O projeto principal de estágio foi a produção de *Manuais de Fichas de Procedimentos* para o serviço *Segurança e Saúde no Trabalho* da Câmara Municipal de Torres Novas. Neste, aprofundaram-se conceitos teóricos, como os elementos e componentes de design editorial que compõem este tipo de objeto. Estes devem ser implementados de forma a transmitir uma mensagem eficaz e objetiva ao leitor. Existiu um *redesign* de infografias e conversão de fotografias (com pouca qualidade) em infografia através da construção de ilustrações vetoriais de estilo sequencial, por ser o mais adequado à tipologia do objeto.

Em suma, para produzir um material deste tipo é necessário que exista coerência e análise prévia do objeto editorial a fim de executar o melhor compreender a metodologia e tratamento a aplicar no decorrer no trabalho.

Este trabalho, proporcionou à autora diversas perspectivas e opiniões em relação à pertinência e uso de ilustração, como meio/área auxiliar na resolução de problemas ligados à comunicação de uma mensagem transmitida através do design: gráfico e editorial.

5 // Bibliografia e Webgrafia

5 // Bibliografia e Webgrafia

- Ambrose, G., & Harris, P. (2005). *Colour*. (2nd ed.). AVA Publishing SA.
- Ambrose, Gavin., & Harris, P. (2011). *Layout* (2nd ed.). AVA Publishing SA.
- Ambrose, G., Harris, P., & Ball, N. (2020). *The fundamentals of graphic design* (2nd ed.). Bloomsbury Visual Arts.
- Barbosa, C. (2004). Manual Prático de Produção Gráfica (1st ed.). Principia, Publicações Universitárias e Científicas.
- Bringhurst, R. (2004). *The Elements of Typographic Style* (3rd ed.). Hartley & Marks.
- Bicho, J. R. (1992). *Pinceladas Torrejanas - História e Etnografia*. Serviços Culturais da Câmara Municipal de Torres Novas.
- Caldwell, C., & Zappaterra, Y. (2014). *Editorial Design: Digital and Print*. Laurence King Publishing Ltd.
- Coelho, A. L. G. (2016). *Linha gráfica de uma coleção de livros : diretório de ilustradores portugueses* [Projeto]. Instituto Politécnico de Tomar.
- Despacho n.º 856/2016 (Diário da República, 2.ª série – N.º 11). (2016, janeiro 18). Diário Da República. Consultado a 30 de março de 2023 em, <https://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/Despacho-extrato-n.%C2%BA-5856-2016.pdf>
- Doyle, S. (2018). *History of Illustration*. Bloomsbury Publishing Inc.
- Graham, L. (2005). *Basics of Design: Layout and Typography for Beginners*. Cengage Learning.
- Haley, A., Poulin, R., Tselentis, J., Seddon, T., Leonidas, G., Saltz, I., Henderson, K., & Alterman, T. (2012). *Typography Referenced: A Comprehensive Visual Guide to the Language, History, and Practice of Typography*. Rockport Publishers.
- Heller, S., & Arisman, M. (2004). *Inside the business of illustration*. Allworth Press.
- Lupton, E. (2010). *Thinking with Type: A Critical Guide for Designers, Writers, Editors, & Students* (2nd ed.). Princeton Architectural Press.
- Male, A. (2019). *A Companion to Illustration*. John Wiley & Sons, Inc.
- Jackson, W. (2015). *Digital illustration fundamentals_ vector, raster, waveform, newmedia with DICE, DAEF and ASNMF* (M. Powers & K. Jameson, Eds.). Wallace Jackson.
- Jobatus. (n.d.). O que é um manual de procedimentos? | JOBATUS (s.d). Consultado a 10 de setembro de 2023, em https://www.jobatus.pt/noticias/o-que-e-um-manual-de-procedimentos?expand_article=1
- Ranielder, F. (2013). *Estudos em Design | Revista (online)*. Revista (Online), 7–8.
- Selby, A. (2023). *Editorial Illustration: Context, Content and Creation*. Bloomsbury Visual Arts.
- Sherin, A. (2012). *Design Elements: Color Fundamentals*. Rockport Publishers.
- Strizver, I. (2006). *Type rules! : the designer's guide to professional typography*. John Wiley & Sons, Inc.
- White, A. W. (2011). *The Elements of Graphic Design*. Allworth Press.

